

-2-

MEMÓRIA DESCRITIVA

O presente invento tem como objecto uma peça de vestuário única, para crianças, e mais particularmente para recém-nascidos, que não precisa de ser enfiada pela cabeça e pelos braços.

O invento aplica-se também a uma peça de vestuário única, que pode ser usada pelos adultos.

Existem muitas peças de vestuário para crianças e bebés, mas não correspondem às necessidades específicas da criança na primeira infância, e, mais particularmente, não correspondem às necessidades do recém-nascido.

Presentemente, as peças de vestuário que se conhecem são as seguintes:

- camisinha de algodão, algodão forrado de baetilha ou fio, que se coloca directamente sobre a pele do bebé, mas é preciso enfiar as mangas desta peça de vestuário, o que é incómodo; o fecho nas costas é aleatório e é preciso erguer o busto do bebé para iniciar o fecho da camisinha;

- camisolinha, que suprime o inconveniente do fecho das costas, mas que tem a desvantagem de ter de ser enfiada pela cabeça; isto provoca inevitavelmente um desconforto para a criança (especialmente sensível ao desconforto provocado pelo enfiamento de uma peça de vestuário pela cabeça), desconforto que se exprime em choro;

- camisinha ou "tapa-corção" de lã, cujo fecho está previsto nas costas quer por meio de um cordãozinho que se ata, quer no pescoço da criança, quer de maneira cruzada a fechar sobre o peito do bebé (tapa-corção); em ambos os casos, têm de se enfiar as mangas que têm de sobrepor-se às mangas de camisinha de algodão ou algodão forrado de baetilha ou fio, e virar a criança para fechar a peça de vestuário quer nas costas quer no peito;

- calções ou calcinhas de algodão ou lã que são enfiados pelas pernas do bebé e com as quais se cobre a muda completa ou a fralda; nestes dois casos, é preciso erguer a bacia do bebé para fazer deslizar a peça de vestuário sob as nádegas do bebé;

-3-

- peuguinhas ou sapatinhos de lã ou malha;
- "macaquinhos" de algodão "emalhado", esponja "emalhada" ou lanifício, que são peças de vestuário que cobrem o corpo do bebé dos pés até à cabeça; estas peças de vestuário têm o inconveniente de ser preciso enfiar os braços e as pernas e de os fechos estarem na maior parte das vezes nas costas, o que obriga a virar a criança.

Por outro lado, as camadas sucessivas destas diversas peças de vestuário não produzem forçosamente o efeito térmico desejado. Têm o inconveniente de uma manipulação repetitiva, que provoca insegurança no bebé e é desagradável para o pai ou a mãe, que ficam apreensivos com a tarefa de vestir o bebé, sobretudo nos primeiros dias, quando nos primeiros momentos de relação entre os pais e a criança, deveria haver, pelo contrário, prazer e comodidade nos cuidados (verdadeiros suportes relacionais indispensáveis tanto para os bebés como para os pais).

Neste momento não existe nenhuma peça de vestuário, de concepção nova, que evite as manipulações do bebé e reúna várias camadas têxteis, com propriedades diferentes, necessárias e suficientes para o calor indispensável para o bebé.

A requerente propõe uma peça de vestuário que, na grande simplificação do vestir em questão, tem a grande vantagem de suprimir a apreensão do pai ou da mãe e facilitar assim as novas relações com a criança.

A importância deste elemento está hoje provada e é recomendada por todo o sector pediátrico, em França e no estrangeiro.

Um dos aspectos do presente invento é propor uma peça de vestuário única, que não precisa de ser enfiada nem pela cabeça, nem pelos braços, nem pelas pernas e susceptível de convir aos adultos e mais particularmente às crianças.

Um dos aspectos do presente invento é propor uma peça de vestuário única, que corresponde, mais particularmente, às necessidades das crianças, em particular dos bebés, e em especial dos recém-nascidos.

Um dos outros aspectos do presente invento é propôr uma

-4-

peça de vestuário única, sem costura nas costas, que evita a sobreposição dos diversos elementos como camisas, camisinhas, tapa-camisinhas, etc., utilizados até agora, para vestir os recém-nascidos.

Um dos outros aspectos do presente invento é propor uma peça de vestuário única que evita as manipulações intempestivas do recém-nascido, visto que suprime o enfiamento pela cabeça, o enfiamento pelos braços e elimina a necessidade de virar o bebê para o vestir.

Um dos outros aspectos do presente invento é propor uma peça de vestuário única que proporciona o calor indispensável aos recém-nascidos, conforme as estações.

Um dos outros aspectos do presente invento é propor uma peça de vestuário única, que evita todos os inconvenientes de manipulações como enfiar e virar, mas que permite, no entanto, mudar facilmente os bebês.

Um dos outros aspectos do presente invento é propor uma peça de vestuário única que permite ao bebê uma liberdade de movimentos, sem deixar de proporcionar ao bebê o calor de que este necessita.

Um dos outros aspectos do presente invento é propor uma peça de vestuário que suprime a apreensão dos pais no momento de vestir os recém-nascidos e é de utilização cómoda para vestir as crianças.

O presente invento propõe-se também fornecer uma peça de vestuário única, em particular para crianças, que pode compreender uma fralda ou uma muda completa equipadas com meios que permitem que a referida fralda ou a referida muda completa sejam solidárias de maneira amovível ou de maneira não amovível com a peça de vestuário.

O presente invento propõe também uma peça de vestuário única para adulto ou criança que pode compreender zonas com características tais que sejam fisiologicamente adaptadas para serem o suporte de substâncias terapêuticas e terem características de permeabilidade à migração de substâncias terapêuticas para que estas estejam em contacto com a pele.

-5-

Mais particularmente, o presente invento tem como objecto uma peça de vestuário para criança, caracterizado pelo facto de compreender uma peça de tecido única que, antes de ser vestida à criança, é uma superfície plana que tem aproximadamente a forma de uma cruz, com um eixo longitudinal e um eixo transversal, na qual as quatro partes salientes têm aproximadamente a forma de quadriláteros, em particular trapézios ou rectângulos, com três lados livres e o quarto unido à peça de tecido, na qual:

- dois destes quadriláteros, no prolongamento um do outro e atravessados pelo eixo transversal - formando assim as partes laterais - são iguais e a dobragem destas partes laterais aproximadamente pelo eixo transversal ou por um eixo aproximadamente paralelo ao eixo transversal, e a seguir designado por "eixo de dobragem dos ombros", permite levar as bordas superiores respectivas de cada uma das partes laterais até ficarem sobre as suas bordas inferiores respectivas, para formar mangas, equipando as bordas superiores e inferiores respectivas, de cada uma das partes laterais com um sistema de fixações que permitem manter fixadas conjuntamente a borda superior à borda inferior de cada uma das partes laterais;

- a parte superior, que depois de estar vestida forma a frente da peça de vestuário, atravessada pelo eixo longitudinal, é fendida aproximadamente ao longo do eixo longitudinal ou ao longo de um eixo aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal, a partir da borda superior da parte superior até ao centro da cruz, o qual é um furo aproximadamente circular cuja circunferência corresponde aproximadamente à medida do pescoço da criança, sendo assim a referida parte superior formada por dois elementos cujas dimensões são escolhidas de maneira que quando se dobram ou rebatem estes dois elementos pelo eixo de dobragem dos ombros, definido acima, o corpo da criança é coberto num comprimento que vai desde o pescoço até, pelo menos, ao abdómen e em toda a largura da frente do corpo, sendo cada um destes dois elementos superiores equipado na borda respectiva definida pela referida fenda, com um sistema que permite mantê-los fixados conjuntamente quando são rebatidos na frente do corpo da criança;

-6-

- a parte inferior, que depois de estar vestida, forma as costas da peça de vestuário no prolongamento da parte superior, atravessada pelo eixo longitudinal, tem um comprimento, pelo menos, igual à distância entre o pescoço e o abdómen da criança, e uma largura que corresponde aproximadamente à largura das costas da criança;

- um sistema de fixações equipa esta parte inferior de maneira que a parte inferior possa ser fixada à parte superior, quando a parte superior for rebatida para cobrir a frente do corpo da criança;

- a intersecção entre um dos lados livres aproximadamente paralelos ao eixo transversal de uma parte lateral e um dos lados livres aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal de um elemento superior definido acima, ou um dos lados livres aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal da parte inferior que tem uma forma de superfície suficiente para ser introduzida debaixo da axila e promover o fecho da manga, da frente e das costas da peça de vestuário, sem embaraçar os movimentos da criança;

- a superfície interna da peça de vestuário, directamente em contacto com a pele da criança, tem propriedades apropriadas para ser bem tolerada pela criança;

- a peça de vestuário compreende pelo menos uma camada de natureza e espessura escolhidas de maneira que o corpo da criança seja rodeado pelo calor apropriado.

Define-se a seguir por "peça de tecido única" um pedaço de tecido que pode compreender designadamente costuras e recortes, mas não compreende partes capazes de serem enfiadas pela cabeça, pelos braços ou pelas pernas da criança, tais como mangas formadas previamente, pernas formadas previamente, calças formadas previamente, colete formado previamente.

Define-se a seguir a expressão "aproximadamente a forma de uma cruz" como uma superfície cujo contorno é uma figura geométrica que compreende quatro partes salientes, ou lóbulos convexos, e na qual se pode definir um eixo longitudinal segundo o qual se coloca a criança para a vestir e um eixo transversal

30\$00 30\$00
21 JUN 1935 25 JUN 1935
TRINTA ESCUDOS TRINTA ESCUDOS

-7-

segundo o qual se podem colocar os braços da criança quando está a ser vestida.

Mas a expressão "aproximadamente a forma de uma cruz" não deve ser limitada à forma de uma cruz, conforme esta é correntemente definida, mas engloba também figuras geométricas cujas partes salientes não têm ângulos vivos, mas cujas intersecções entre os diversos lados são todas arredondadas, formando então as partes salientes "lóbulos" ou "pétalas".

Na intersecção do eixo transversal com o eixo longitudinal está o centro da cruz, que compreende um furo aproximadamente circular sobre o qual se coloca a cabeça da criança enquanto está a ser vestida.

Define-se a seguir por aproximadamente paralela ao eixo longitudinal (ou transversal) uma direcção cujo vector gerador tem um ângulo em relação ao eixo longitudinal (ou transversal) menor que aproximadamente 45° .

Quando se coloca a criança segundo o eixo longitudinal, a cabeça da criança está sobre o furo, as costas da criança estão situadas sobre o lóbulo inferior, que será designado por "parte inferior".

O lóbulo situado acima da cabeça da criança denomina-se "parte superior".

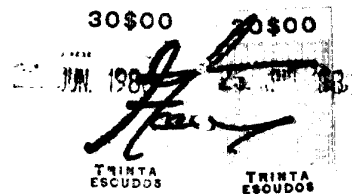
Os dois lóbulos sobre os quais se colocam os braços para vestir a criança, denominam-se "partes laterais".

As partes laterais destinam-se a formar as mangas e são iguais na forma e na superfície.

Estas partes laterais têm aproximadamente a forma de quadriláteros, em particular trapézios ou rectângulos, e têm três dos seus lados (ou bordas) livres, enquanto que o quarto lado está unido à peça do tecido.

Os três lados livres destas partes laterais são rectilíneos, mas podem ser encurvados ou apresentar uma ou mais dilatações ou um ou mais recortes.

Os dois lados destas partes laterais que são aproximadamente paralelos ao eixo transversal, podem compreender vantajosamente dilatações, ao passo que o lado destas partes late-



-8-

rais que é aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal, é preferivelmente encurvado.

A intersecção, referida acima, corresponde à intersecção entre o lado livre aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal de um elemento superior (mas que não corresponde à fenda da parte superior) e o lado livre aproximadamente paralelo ao eixo transversal de uma parte lateral, e/ou à intersecção entre o lado livre aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal da parte inferior e o lado livre aproximadamente paralelo ao eixo transversal de uma parte lateral.

Esta intersecção entre os lados definidos acima não forma um ângulo vivo, mas é constituída por uma superfície de tecido que serve de junção ou cobertura entre os lados definidos acima.

Esta superfície de tecido pode ser limitada por uma borda direita, encurvada, dilatada ou com recortes.

Esta superfície de tecido tem vantajosamente forma convexa, em particular arredondada.

Esta superfície de tecido deve ter uma medida suficiente, escolhida de maneira que depois de ser rebatido o elemento superior sobre a frente da criança e a parte lateral sobre o eixo de dobragem dos ombros, possa ser introduzida sob a axila da criança, a fim de proporcionar uma impermeabilidade entre a manga, as costas e a frente da criança, mesmo quando a criança ergue os braços.

De maneira vantajosa, a intersecção entre o lado livre aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal e oposta à fenda de um elemento superior definido acima e o lado livre aproximadamente paralelo ao eixo transversal de uma parte lateral, tem forma convexa de maneira que quando se rebatem pelo eixo de dobragem dos ombros, por um lado, as partes laterais, para formar as mangas, e, por outro lado, a parte superior para formar a frente da peça de vestuário, se fica a dispor de uma parte de tecido que se introduz debaixo da axila da criança, a fim de proporcionar o fecho perfeito da manga, da frente e das costas da peça de vestuário.

Por fecho perfeito entende-se a cobertura por intermédio da referida parte introduzida debaixo da axila da criança, en-

-9-

tre a manga, a frente e as costas da peça de vestuário, o que evita que qualquer parte do corpo da criança, próxima da axila, seja descoberta, sobretudo quando a criança se mexe, em particular quando ergue os braços.

De acordo com outra forma de realização, cada uma das intersecções dos lados livres aproximadamente paralelos ao eixo longitudinal e dos lados livres aproximadamente paralelos ao eixo transversal pode compreender uma superfície de tecido, com espessura apropriada para não causar incômodo devido a uma massa demasiadamente grande de tecido na zona das axilas.

O eixo transversal destas partes laterais definido anteriormente corresponde de preferência ao lugar em que se encontra a linha dos ombros da criança, quando esta vai ser vestida.

Rebate-se o lado ou borda superior destas partes laterais pela linha dos ombros, também denominada "eixo de dobragem dos ombros", para levar o lado (ou borda) superior de cada uma das partes laterais até assentar no lado (ou borda) inferior, e formar assim as mangas.

Estas mangas podem ser curtas ou compridas, conforme as dimensões das partes laterais.

As bordas superiores e inferiores segundo o eixo transversal de cada uma das partes laterais estão equipadas com um sistema de fixações para manter a manga fechada.

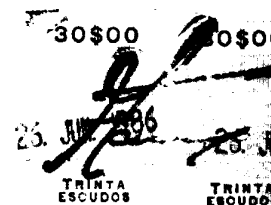
As partes laterais podem compreender costuras ou não.

De maneira vantajosa, a costura acompanha a linha dos ombros definida acima.

A parte superior tem também a forma de um quadrilátero, designadamente um trapézio ou um rectângulo.

A parte superior é fendida em todo o seu comprimento, desde a borda superior, isto é, a borda aproximadamente paralela ao eixo transversal, até ao furo circular que delimita assim dois elementos superiores.

Cada um dos elementos superiores compreende, assim, três lados ou bordas livres, dois dos quais são aproximadamente paralelos ao eixo longitudinal e o outro é aproximadamente paralelo ao eixo transversal.



-10-

Um dos lados livres dos elementos superiores aproximadamente paralelos ao eixo longitudinal corresponde à fenda da parte superior.

O quarto lado de cada um dos elementos superiores está introduzido no resto da peça de tecido.

As bordas livres de cada um dos elementos superiores podem ser rectilíneas, mas podem também ser encurvadas ou compreender dilatações e recortes.

De maneira vantajosa, o lado livre aproximadamente paralelo ao eixo transversal de um dos elementos superiores é maior que o lado livre correspondente do outro elemento, para que quando se rebatem pelo eixo de dobragem dos ombros os dois elementos superiores, depois de se ter colocado a criança de maneira indicada acima, estes dois elementos que cobrem a frente da criança pelo menos até ao abdómen desta possam ser fixados conjuntamente. Isto tem por fim assegurar de maneira eficaz o fecho da parte da peça de vestuário sobre a frente da criança.

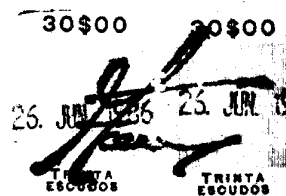
A dimensão da borda livre aproximadamente paralela ao eixo transversal de cada um dos elementos superiores é igual a aproximadamente metade da largura da frente do corpo da criança.

A superfície interna da peça de vestuário destina-se a estar directamente em contacto com a pele da criança e deve apresentar, portanto, propriedades que permitam que a pele do bebé suporte bem este contacto directo. De facto, a superfície interna da peça de vestuário não deve ferir ou raspar a pele da criança, mas, pelo contrário, deve ser agradável e confortável ao tacto e deve ser de uma matéria que tenha propriedades analérgicas.

Por outro lado, a natureza do tecido da peça de vestuário deve proporcionar à criança calor suficiente, conforme a temperatura do ambiente no qual está a criança e deve preferivelmente poder proteger o bebé de possíveis choques.

Um sistema de fixações está aplicado nas bordas respectivas dos elementos superiores do lado da fenda.

Um sistema de fixações pode também estar, vantajosamente, aplicado nas bordas livres que não sucedem à fenda, mas que são



-11-

aproximadamente paralelas ao eixo longitudinal de cada um dos elementos superiores, a fim de poder fixar os elementos superiores à parte inferior que forma as costas.

Também se pode colocar um sistema de fixações nas bordas respectivas aproximadamente paralelas ao eixo transversal dos elementos superiores, para fixar os elementos superiores possivelmente a um elemento compreendido na parte inferior da peça de vestuário.

A parte inferior compreende um eixo longitudinal ao longo do qual se colocam as costas da criança. Esta parte inferior compreende dois lados livres, aproximadamente paralelos ao eixo longitudinal, um terceiro lado que pode ser livre ou que pode estar introduzido no resto da peça de vestuário de acordo com a configuração da parte inferior da peça de vestuário.

A distância entre os dois lados livres desta parte inferior corresponde, aproximadamente, à largura das costas da criança.

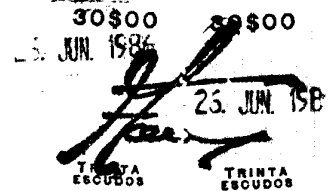
Os lados livres podem ser retilíneos ou podem ser encurvados.

Podem também ter, vantajosamente, recortes ou partes dilatadas.

A configuração desta peça de vestuário permite colocar a criança sobre a peça de vestuário completamente desdobrada, e vestir a criança rebatendo sobre ela as diversas partes mencionadas acima para formar as mangas, e a frente da peça de vestuário, prendê-las conjuntamente, sem enfiar a peça de vestuário nem pela cabeça, nem pelos braços, e sem ter necessidade de virar a criança.

De acordo com uma forma de realização preferida, as partes laterais estão concebidas de maneira que os seus lados livres aproximadamente paralelos ao eixo longitudinal têm uma faixa de tecido fechada de novo ou capaz de voltar a ser fechada sobre si própria, independentemente da parte lateral, segundo uma forma circular num plano perpendicular ao plano no qual a peça de vestuário é estendida.

Esta faixa de tecido circular serve para rodear o punho ou



-12-

o punho e o antebraço da criança; de facto, na altura de ser vestida, depois da criança ter sido colocada em posição em cima da peça de vestuário completamente desdobrada ao longo do eixo longitudinal da peça de vestuário, passam-se pelas mãos as duas faixas circulares para que rodeiem os punhos da criança, o que facilita o trabalho de vestir a criança, sobretudo quando esta mexe os braços.

A largura das faixas de tecido não deve ser pequena demais, para que sejam suficientemente sólidas para resistir aos esforços do punho da criança e a sua largura máxima deve permitir que a sua colocação, em volta do punho ou em volta do punho e do antebraço, apenas necessite de um enfiamento fácil pelas mãos.

As faixas de tecido circulares têm vantajosamente, a largura do punho da criança, mas a sua largura pode variar desde aproximadamente 0,3 até aproximadamente 4 cm.

O tecido destas faixas circulares pode ser igual ao do resto da peça de vestuário. Mas pode ser constituído, vantajosamente, por um tecido extensível compatível com a pele, a morfologia e o conforto da criança. Como tecido apropriado, pode recorrer-se com vantagem a um tecido pregueado, cujas pregas proporcionam alguma elasticidade.

De acordo com uma forma de realização preferida, todas as partes salientes da peça de vestuário, quando esta se encontra completamente estendida, estão concebidas, vantajosamente, de maneira que as intersecções entre todos os lados livres não formem ângulos vivos, mas sejam arredondadas ou apresentem um recorte estético.

De maneira preferida, a intersecção dos diversos lados livres de cada uma das partes salientes é arredondada, de maneira que cada uma das partes salientes da peça de vestuário faça lembrar, por exemplo, a forma de "pétala", cuja configuração continua no entanto apropriada para ser vestida fazendo dobrar as diversas partes conforme foi mencionado acima.

De acordo com uma forma de realização preferida, algumas partes da peça de vestuário compreendem zonas de tecido elástico, a fim de aumentar o conforto da criança quando esta faz mo-

-13-

vimentos.

Estas zonas de tecido elástico constituem vantajosamente as superfícies situadas sob as axilas, assim como as partes da peça de vestuário na zona dos ombros.

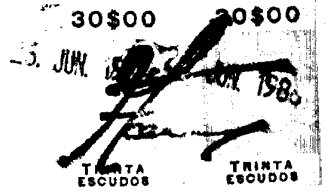
Por exemplo, as superfícies de tecido introduzidas sob as axilas são de tecido elástico e estão vantajosamente, no prolongamento de uma faixa de tecido elástico que parte do pescoço da criança na direcção que segue a cava "raglan".

Como tecido elástico, pode utilizar-se um tecido cuja elasticidade resulta da forma de malha, como por exemplo, da orla dos lados da fibra de algodão emalhada ou da fibra sintética emalhada.

De acordo com uma forma de realização preferida, a peça de vestuário do presente invento é constituída por uma peça de tecido única que, antes de ser vestida à criança, é uma superfície plana que tem aproximadamente a forma de uma cruz, com um eixo longitudinal e um eixo transversal, na qual as quatro partes salientes têm aproximadamente a forma de quadriláteros, designadamente trapézios ou rectângulos, que têm três lados livres e o quarto lado introduzido na peça de tecido e na qual:

- dois destes quadriláteros, no prolongamento um do outro e atravessados pelo eixo transversal - formando assim as partes laterais - são iguais e a dobragem destas partes laterais aproximadamente ao longo do eixo transversal ou de um eixo aproximadamente paralelo ao eixo transversal, e adiante designado por "eixo de dobragem dos ombros", permite assentar as bordas superiores respectivas de cada uma das partes laterais sobre as suas bordas inferiores respectivas, para formar mangas, estando as bordas superiores e inferiores respectivas de cada uma das partes laterais equipadas com um sistema de fixações que permite manter fixadas conjuntamente a borda superior e a borda inferior de cada uma das partes laterais;

- a parte superior, que, depois de vestida à criança, forma a frente da peça de vestuário, atravessada pelo eixo longitudinal, é fendida aproximadamente ao longo do eixo longitudinal ou de um eixo aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal, a



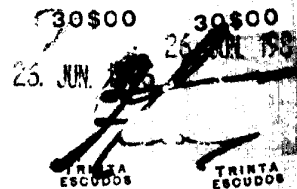
-14-

partir da borda superior da parte superior até ao centro da cruz, o qual é um furo aproximadamente circular cuja circunferência corresponde aproximadamente à medida do pescoço da criança, parte superior esta que é assim formada por dois elementos, cuja dimensão permite que, quando se dobram ou rebatem estes dois elementos pelo eixo de dobragem dos ombros definido anteriormente, o corpo da criança seja coberto num comprimento que vai desde o pescoço até pelo menos o abdómen e em toda a largura da frente do corpo, estando cada um destes dois elementos superiores equipado na sua borda respectiva definida pela referida fenda, com um sistema que permite mantê-los fixados quando são rebatidos na frente do corpo da criança;

- a parte inferior, que, depois de ter sido vestida, forma as costas da peça de vestuário no prolongamento da parte superior e atravessada pelo eixo longitudinal, tem um comprimento que varia aproximadamente desde a estatura da criança (medida desde o pescoço até aos pés) até, aproximadamente duas vezes a estatura da criança (medida desde o pescoço até aos pés), e uma largura que corresponde aproximadamente à largura das costas da criança, parte inferior esta que pode ser dobrada ou rebatida segundo um eixo aproximadamente paralelo ao eixo transversal, situado a uma distância do centro da peça de tecido igual a aproximadamente a distância entre o pescoço e os pés da criança, sendo este eixo aproximadamente paralelo ao eixo transversal designado adiante por "eixo de dobragem dos pés", tendo o elemento da parte inferior assim rebatido a partir dos pés um comprimento menor ou igual à distância entre os pés e o pescoço;

- um sistema de fixações que equipa esta parte inferior que permite que a parte inferior possa ser fixada à parte superior quando a parte superior e inferior forem ambas rebatidas para cobrir a frente do corpo da criança;

- e um sistema de fixação por meio do qual o elemento da parte inferior rebatido sobre a frente da criança possa ser fixado ao elemento correspondente da parte inferior que cobre as costas da criança;



-15-

- a intersecção entre um dos lados livres aproximadamente paralelos ao eixo transversal de uma parte lateral e um dos lados livres aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal de um elemento superior definido acima, ou um dos lados livres aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal da parte inferior tendo uma forma de superfície suficiente para ser introduzida sob a axila e assegurar o fecho da manga, da frente e das costas da peça de vestuário, sem dificultar os movimentos da criança;

- a superfície interna da peça de vestuário, directamente em contacto com a pele da criança, tem propriedades apropriadas para ser bem tolerada pela criança;

- a peça de vestuário tem pelo menos uma camada com natureza e espessura que permitem que o corpo da criança seja rodeado pelo calor apropriado.

Nesta configuração, as duas pernas da criança não estão separadas.

De acordo com outra forma de realização, a peça de vestuário do invento está concebida de maneira que a parte inferior está equipada com uma fenda longitudinal colocada simetricamente em relação ao eixo de dobragem dos pés, e cujo semicomprimento é igual a aproximadamente a distância entre os pés e o entrepernas da criança, permitindo formar, depois de se ter dobrado a referida parte inferior pelo eixo de dobragem dos pés, lugar para as pernas e pés da criança, tendo as bordas desta fenda um sistema de fixações que permite manter fixadas conjuntamente as partes das bordas que são simétricas em relação à dobragem dos pés.

Nesta configuração, as duas pernas da criança são vestidas individualmente.

A largura dos lugares para os pés e pernas da criança pode ser maior ou menor, conforme o que for desejado.

De acordo com outra forma de realização, a peça de vestuário do presente invento está concebida de maneira que a parte inferior compreende umas calças que têm a extremidade das pernas aberta ou fechada (conforme o pé da criança está vestido

-16-

ou não com a peça de vestuário), e cujos elementos inferiores dos lados das pernas das calças, desde o pé ou artelho até próximo da barriga da perna, são fixados previamente um ao outro, enquanto que os elementos superiores dos lados das calças, a partir da barriga da perna até à borda superior das calças, estão equipados com um sistema de fixações para unir conjuntamente a parte dorsal e a parte frontal das pernas das calças e que a parte superior das calças está eventualmente equipada com um sistema de fixações para unir conjuntamente o cimo das calças e a parte superior da peça de vestuário, quando esta for rebatida sobre a criança.

Nesta configuração, a parte inferior das calças é fixada previamente, por exemplo cosida, num comprimento que vai da extremidade dos pés até à barriga da perna aproximadamente ou num comprimento que vai desde o tornozelo até à barriga da perna aproximadamente, enquanto que as bordas respectivas de cada uma das pernas das calças, a partir da barriga da perna até à borda superior das calças, isto é, até ao abdómen para as bordas exteriores e até entrepernas, para as bordas interiores, estão livres, antes de ser vestida à criança. Estas bordas estão fixadas uma à outra para reunir a parte dorsal e frontal de cada uma das pernas por meio de um sistema de fixações.

De maneira vantajosa, as bordas interiores da parte frontal e dorsal das pernas das calças, que vão do pé ou do tornozelo até entrepernas são fixadas previamente, por exemplo cosidas.

Neste caso, para vestir a criança, enfiam-se os pés e pode fazer-se a muda sem ter de tirar as calças, enquanto que a parte superior da peça de vestuário continua no seu lugar.

Nesta forma de realização, o comprimento das pernas das calças medido pelas bordas exteriores, pode variar desde o tornozelo até ao abdómen, em particular variar desde o joelho da criança até ao abdómen da criança ou desde um ponto qualquer da coxa da criança até ao abdómen da criança.

De acordo com uma forma de realização preferida, a peça de vestuário do presente invento forma uma cruz praticamente simétrica simultaneamente em relação ao eixo transversal e em relação ao eixo longitudinal, e na qual:

30\$00 30\$00
15 JUN 1966
25 JUN 1966
TRINTA ESCUDOS TRINTA ESCUDOS

-17-

- a parte superior está concebida de maneira que cada um dos dois elementos superiores tem um comprimento igual, quando muito, a aproximadamente o comprimento da criança, medido desde o pescoço até aos pés, e compreende num comprimento igual a aproximadamente, no máximo, um quarto do comprimento de uma perna da criança, um elemento aproximadamente rectangular recuado em relação à fenda;

- a parte inferior tem um comprimento igual, no máximo a aproximadamente o comprimento da criança medido desde o pescoço até aos pés, parte inferior esta que compreende num comprimento igual, no máximo a aproximadamente um quarto do comprimento de uma perna da criança, dois elementos, aproximadamente rectangulares, iguais entre si e iguais aos dois elementos aproximadamente rectangulares da parte superior, e, por um lado, separados um do outro por uma fenda, e, por outro lado, recuados em relação ao eixo longitudinal;

- e na qual, depois de rebatimento pelo eixo da dobragem dos ombros da parte superior, cada um dos elementos aproximadamente rectangulares da parte superior cobre cada um dos elementos aproximadamente rectangulares da parte inferior, para formar umas calças com pernas cujo comprimento varia conforme o comprimento das referidas partes rectangulares.

De acordo com outra forma de realização preferida do presente invento, a peça de vestuário do presente invento está concebida de maneira que a parte inferior compreende duas partes de tecido, que também serão designadas por "fixadores" situadas, aproximadamente, perpendicularmente ao eixo longitudinal e, aproximadamente, paralelas ao eixo transversal, situadas ao longo dos lados da parte inferior que são aproximadamente paralelos ao eixo longitudinal, entre a borda inferior das partes laterais que formam as mangas e a zona da parte inferior que corresponde ao fundo das costas da criança.

Estas duas partes de tecidos constituem partes laterais suplementares que podem ser rebatidas uma sobre a outra, numa direcção aproximadamente paralela ao eixo transversal.

Estas duas partes laterais suplementares estão colocadas

JUN. 1984

25. JUN. 1984

TRINTA
ESQUODOSTRINTA
ESQUODOS

-18-

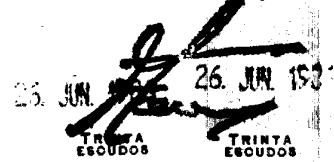
de maneira que se cruzam, vantajosamente, sobre o abdômen da criança e compreendem um sistema de fixações que permite uni-las uma à outra.

Estas duas partes laterais suplementares estão, vantajosamente, equipadas com um sistema de fixações que as une na frente da peça de vestuário da criança.

Estas duas partes laterais têm, vantajosamente, a forma de faixas paralelepípedicas, rectangulares ou trapezoidais cujas extremidades que se cruzam podem ser encurvadas, e compreender uma ou mais dilatações ou recortes.

De acordo com uma forma de realização preferida, a peça de vestuário do presente invento está concebida de maneira que os dois elementos da parte superior têm dimensões de aproximadamente 11 a aproximadamente 20 cm, designadamente aproximadamente 18 cm, paralelamente ao eixo transversal, de aproximadamente 22 a aproximadamente 40 cm, designadamente aproximadamente 32 cm, paralelamente à fenda, o comprimento da fenda é de aproximadamente 22 a aproximadamente 40 cm, designadamente de 32 cm aproximadamente, as partes laterais têm dimensões de aproximadamente 22 a aproximadamente 38, em particular aproximadamente 32 cm, paralelamente ao eixo transversal, de aproximadamente 20 a aproximadamente 35, em particular aproximadamente 30 cm, paralelamente ao eixo longitudinal, a parte inferior tem dimensões de aproximadamente 40 a aproximadamente 70 cm, em particular aproximadamente 65 cm, paralelamente ao eixo longitudinal, de aproximadamente 22 a aproximadamente 38 cm, em particular aproximadamente 32 cm, paralelamente ao eixo transversal, os fixadores têm dimensões de aproximadamente 10 a aproximadamente 15 cm, paralelamente ao eixo transversal e aproximadamente de 10 a aproximadamente 20 cm, paralelamente ao eixo longitudinal, a circunferência do furo para a passagem do pescoço é de aproximadamente 30 cm. Estas medidas variam, evidentemente, com a idade e a estatura das crianças.

A peça de vestuário de acordo com o invento pode também ter dimensões apropriadas para a morfologia de qualquer ser humano, adulto ou criança e mais particularmente dos recém-nascidos até às crianças de aproximadamente 6 anos.



-19-

As diversas bordas ou lados definidos acima podem ser rectilíneas, mas podem também ser encurvadas ou compreender dilatações ou recortes.

Estas dilatações ou recortes servem vantajosamente para a colocação dos sistemas de fixações.

Os sistemas de fixações utilizados podem ser todos os classicamente utilizados na confecção, designadamente na confecção para crianças.

Os sistemas de fixações são escolhidos, vantajosamente, entre botões, botões de pressão, fechos de correr, fitas, cordões, adesivos, tiras velcro (presso-aderentes).

Utilizar-se-ão vantajosamente tiras velcro, fixadas num ou mais pontos das partes a manter fixadas conjuntamente e de preferência fixadas em todo o comprimento das bordas a manter fixadas conjuntamente.

Como é evidente, as dimensões indicadas a propósito das diversas partes não têm em conta as partes dilatadas ou os recortes ou as tiras de tecido porventura acrescentadas para tornar a peça de vestuário mais confortável, para acabamento e estética da peça de vestuário ou para melhorar a colocação dos sistemas de fixações.

O tecido que entra na constituição desta peça de vestuário compreende vantajosamente duas camadas de tecidos diferentes, e de natureza geralmente diferente:

- uma camada de tecido destinada a estar directamente em contacto com a pele da criança e com propriedades analérgicas e compatíveis com as peles de criança;

- uma camada de tecido, de preferência com propriedades térmicas, situada sobre o tecido directamente em contacto com a pele da criança e destinada a proporcionar o calor suficiente para a criança.

Como tecidos apropriados para as peles de criança, podem citar-se tecido leve de algodão, algodão emalhado, tecido esponja, tecido esponja emalhado, fio, linho, algodão, seda.

Como tecidos com propriedades térmicas, podem citar-se em particular a clorofibra, que tem propriedades tribo-eléctricas.

-20-

A peça de vestuário pode compreender também uma camada de tecido natural, sintético ou artificial que pode desempenhar designadamente uma função estética. Esta camada de tecido pode substituir a camada de tecido que tem propriedades térmicas ou pode constituir, vantajosamente, uma terceira camada situada sobre a camada que tem as propriedades térmicas. Esta camada pode ser constituída, por exemplo, por algodão, algodão emalhado, tecido esponja, tecido esponja emalhado, lanifícios, poliéster, acrílico, poliamida, poliamida 6.6, poliamida aramida, tecido forrado de baetilha, viscose, acetato, triacetato, modal, não sendo esta lista limitativa.

Conforme a estação, recorre-se à espessura e à matéria apropriadas das camadas de tecido a utilizar.

Esta peça de vestuário de acordo com o presente invento pode também ser fabricada com tecido não tecido, o que permite deitar fora as peças de vestuário depois de utilizadas; tem-se então uma peça de vestuário descartável.

Esta peça de vestuário de acordo com o presente invento pode ser feita vantajosamente de maneira que o tecido interno directamente em contacto com a pele da criança seja amovível em relação ao resto da peça de vestuário, a fim de poder ser mudado sempre que necessário.

Este tecido interno directamente em contacto com a pele da criança e amovível em relação ao resto da peça de vestuário será vantajosamente de tecido não tecido.

De acordo com uma forma de realização preferida do presente invento, a peça de vestuário do invento pode compreender também uma capucha ou capuz que pode ser amovível ou não em relação ao resto da peça de vestuário, de preferência fixado ao furo circular, definido acima, ou num lugar situado perto do eixo de dobragem dos ombros, sendo a referida capucha ou o referido capuz destinado a cobrir a cabeça da criança (ou do adulto).

O presente invento tem como objecto fornecer uma peça de vestuário para crianças que tem as características mencionadas acima, na qual, quando a peça de vestuário está completamente desdobrada, se coloca a criança sobre o abdómen desta para a

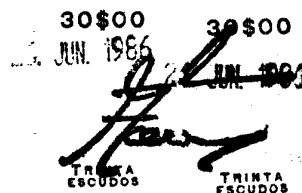
-21-

vestir, a parte superior (que, nas formas de realização definidas acima, é a frente da peça de vestuário), corresponde às costas da peça de vestuário e a parte inferior (que, nas formas de realização definidas acima, constitui as costas da peça de vestuário) corresponde à frente da peça de vestuário.

De acordo com uma forma de realização preferida do presente invento, a peça de vestuário compreende uma peça de tecido única, que antes de a criança ser vestida é uma superfície plana que tem aproximadamente a forma de uma cruz, com um eixo longitudinal e um eixo transversal, na qual as quatro partes salientes têm aproximadamente a forma de quadriláteros, designadamente trapézios ou rectângulos sendo três dos seus lados livres e estando o quarto introduzido no resto do tecido e na qual:

- dois destes quadriláteros, no prolongamento um do outro e atravessados pelo eixo transversal - formando assim as partes laterais - são iguais e a dobragem destas partes laterais, aproximadamente, pelo eixo transversal ou por um eixo, aproximadamente, paralelo ao eixo transversal, e a seguir designado por "eixo de dobragem dos ombros" permite assentar as bordas superiores respectivas de cada uma das partes laterais sobre as suas bordas inferiores respectivas, para formar as mangas, estando as bordas superiores e inferiores respectivas de cada uma das partes laterais equipadas com um sistema de fixações que permite manter fixadas conjuntamente a borda superior e a borda inferior de cada uma das partes laterais;

- a parte superior, que depois de ter sido vestida forma as costas da peça de vestuário, atravessadas pelo eixo longitudinal, é fendida, aproximadamente, segundo o eixo longitudinal ou por um eixo, aproximadamente, paralelo ao eixo longitudinal, a partir da borda superior da parte superior até ao centro da cruz, o qual é um furo aproximadamente circular cuja circunferência corresponde aproximadamente à medida do pescoço da criança, parte superior esta que é assim formada por dois elementos, cuja dimensão permite que quando se dobram ou rebatem estes dois elementos pelo eixo de dobragem dos ombros definido acima, o corpo



-22-

da criança seja coberto num comprimento que vai desde o pescoço até pelo menos ao fundo das costas da criança, e em toda a largura das costas do corpo da criança, estando cada um destes dois elementos superiores equipado nas bordas respectivas definidas pela referida fenda, com um sistema que permite mantê-las fixadas conjuntamente quando são rebatidas sobre as costas do corpo da criança;

- a parte inferior, que depois de ter sido vestida, forma a frente da peça de vestuário no prolongamento da parte superior, e atravessada pelo eixo longitudinal, tem comprimento, pelo menos, igual à distância entre o pescoço e o fundo das costas da criança, e uma largura correspondente, aproximadamente, à largura da frente da criança;

- um sistema de fixações que equipa esta parte inferior permite que a parte inferior possa ser fixada à parte superior, quando a parte superior for rebatida para cobrir as costas do corpo da criança;

- a intersecção entre um dos lados livres aproximadamente paralelo ao eixo transversal de uma parte lateral e um dos lados livres, aproximadamente, paralelo ao eixo longitudinal de um elemento superior definido acima, ou um dos lados livres, aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal da parte inferior tem uma forma de superfície suficiente para ser introduzida debaixo da axila e fazer o fecho da manga, da frente e das costas da peça de vestuário, sem embaraçar os movimentos da criança;

- a superfície interior da peça de vestuário, directamente em contacto com a pele da criança tem propriedades apropriadas para ser bem tolerada pela criança;

- a peça de vestuário tem pelo menos uma camada de natureza e espessura que permite que o corpo da criança seja envolvido pelo calor apropriado.

O presente invento pretende também proporcionar uma peça de vestuário única para adulto ou para criança, que compreende meios para que a fralda ou a muda completa sejam solidárias de maneira não amovível ou de maneira amovível à peça de vestuário, ou para que uma ou mais zonas sejam solidárias de maneira amo-

26. JAN. 1988

TRINTA
ESCUDOSTRINTA
ESCUDOS

-23-

vível ou de maneira não amovível com a referida peça de vestuário, zonas estas que têm características que as tornam o suporte de substâncias terapêuticas, e que permitem a migração das ditas substâncias terapêuticas de maneira a estarem em contacto com a pele.

A fralda ou a muda completa podem ser fixadas (quer de maneira não amovível, quer de maneira amovível) sobre a superfície interna da peça de vestuário directamente em contacto com a pele da criança.

Quando a peça de vestuário é de tecido não tecido, a fralda ou a muda completa podem ser de tecido, por exemplo tecido esponja e podem ser fixadas de maneira não amovível, por exemplo coladas ou cosidas sobre a superfície interna da peça de vestuário.

Quando a peça de vestuário é de tecido tecido, a fralda ou a muda completa podem ser fixadas de maneira amovível sobre a superfície interna da peça de vestuário.

A muda completa ou a fralda podem ser fixadas, por exemplo, por meio de botões, botões de pressão, tecido adesivo, fitas presso-aderentes vendidas com a denominação velcro, tiras ou cordões.

Neste caso, a fralda ou a muda completa podem ser de tecido lavável, mas serão vantajosamente de tecido não tecido e descartáveis.

Quando a peça de vestuário para criança é de tecido não tecido, pode ser constituída por duas espessuras, pelo menos, e compreender, sobre a superfície interna, uma fralda ou uma muda completa de tecido não tecido, fixadas de maneira não amovível, por exemplo cosidas ou coladas, ou fixadas de maneira amovível, por exemplo por meio de botões, botões de pressão, tecidos adesivos, fitas presso-aderentes vendidas com a denominação de Velcro, tiras ou cordões.

A peça de vestuário de acordo com o invento pode ser, vantajosamente constituída por três espessuras, por exemplo um primeiro tecido leve não tecido que forma a superfície interna da peça de vestuário e directamente em contacto com a pele, um se-

-24-

gundo tecido leve não tecido que forma a superfície externa da peça de vestuário e uma espessura intermédia de tecido não tecido, tendo a superfície interna da peça de vestuário uma fralda ou uma muda completa fixadas de maneira não amovível, por exemplo coladas ou cosidas, ou de maneira amovível, por exemplo por meio de botões, botões de pressão, adesivos, fitas pressoaderentes comercializadas com a designação de velcro, tiras ou cordões.

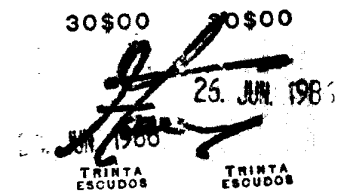
Quando a peça de vestuário é de tecido não tecido, a fralda ou a muda completa podem ser incorporadas (ou integradas) na estrutura da peça de vestuário única.

Noutros termos, a estrutura não tecida da peça de vestuário de acordo com o presente invento compreenderá, no lugar apropriado, uma alternância de estratos absorventes e impermeáveis que constituem em geral as fraldas e as mudas completas.

Por outras palavras, se a peça de vestuário única for constituída por pelo menos, duas espessuras, a espessura situada imediatamente sob a espessura que define a superfície interna é a que será modificada por meio de integração de uma estrutura do tipo fralda ou muda completa.

Se a peça de vestuário única de tecido não tecido for constituída, por exemplo, por duas espessuras de tecido leve não tecido (tecido leve interno e tecido leve externo), separadas por uma espessura intermédia, designadamente de chumaço leve, a parte da peça de vestuário destinada normalmente a receber a fralda ou a muda completa será modificada em particular ao nível da espessura intermédia, a qual terá uma dimensão maior que a dimensão da espessura intermédia no resto da peça de vestuário devido à integração de uma estrutura de tipo fralda ou muda completa.

No lugar em que a espessura intermédia será modificada para integrar a fralda ou a muda completa, o tecido leve interno (o que está directamente em contacto com a pele da criança) e o tecido leve externo (o que está sobre a superfície externa da peça de vestuário) podem ser análogos ou não ao tecido leve interno e externo do resto da peça de vestuário.



-25-

De maneira vantajosa, o tecido leve interno da peça de vestuário será o mesmo em toda a superfície interna da peça de vestuário.

De maneira vantajosa, o tecido leve externo da peça de vestuário será o mesmo em toda a superfície externa da peça de vestuário.

A peça de vestuário única que incorpora ou integra a fralda ou a muda completa de acordo com o presente invento poderá ser fabricada de maneira contínua, quer dizer que a integração da fralda ou da muda completa no resto da peça de vestuário será feita simultaneamente com a fabricação da referida peça de vestuário.

De acordo com uma forma de realização preferida da peça de vestuário única do presente invento, que compreende meios para que a fralda ou a muda completa sejam solidárias de maneira definitiva ou de maneira amovível, a peça de vestuário compreende vantajosamente meios que permitem assegurar a impermeabilidade da fralda ou da muda completa em relação ao resto da peça de vestuário.

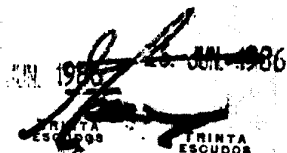
Estes meios podem ser constituídos, por exemplo, por uma zona impermeável que separa a superfície da fralda ou da muda completa e a superfície do resto da peça de vestuário.

Estes meios podem ser também constituídos por um conjunto de elementos que permitem um encolhimento da peça de vestuário no lugar apropriado (por exemplo elástico e franzidos) que confere à parte da peça de vestuário que compreende a fralda ou a muda completa a forma de calções.

De acordo com outro aspecto do invento, a peça de vestuário única para adulto ou criança pode compreender zonas com características que as tornam fisiologicamente apropriadas para serem o suporte de substâncias terapêuticas, e características de permeabilidade à migração de substâncias terapêuticas para que estas estejam em contacto com a pele.

Estas zonas podem estar num lugar qualquer da peça de vestuário única e podem até prolongar-se por toda a superfície da peça de vestuário.

Estas zonas podem ter uma forma qualquer, por exemplo qua-



-26-

drada, rectangular, trapezoidal, triangular, circular, elíptica, vantajosamente adaptada à superfície de pele a tratar.

Estas zonas podem estar situadas sobre a superfície interna da peça de vestuário directamente em contacto com a pele, e a superfície destas zonas pode ser revestida, coberta ou impregnada com uma substância terapêutica, ou a substância terapêutica pode ser adsorvida sobre as referidas zonas.

Estas zonas, quando estão situadas sobre a superfície interna da peça de vestuário directamente em contacto com a pele, podem ser fixadas de maneira não amovível sobre a referida superfície interna, ou podem ser fixadas de maneira amovível à superfície interna ou podem ser integradas na estrutura da referida superfície interna.

As referidas zonas podem também estar situadas abaixo da superfície interna da peça de vestuário em contacto com a pele, de preferência imediatamente abaixo da superfície interna em contacto com a pele, e são fisiologicamente apropriadas para serem revestidas, cobertas ou impregnadas com uma substância terapêutica ou para que uma substância terapêutica seja adsorvida sobre a sua superfície, e a superfície interna situada acima destas zonas deve ser fisiologicamente apropriada para deixar difundir e migrar a substância terapêutica, para que esta tome contacto com a pele da criança ou do adulto.

No caso de a peça de vestuário única para adulto ou criança de acordo com o presente invento ser de tecido não tecido e compreender pelo menos duas espessuras de tecidos não tecidos, por exemplo três espessuras, das quais uma, um tecido leve interno, outra um tecido leve externo e outra uma camada intermédia não tecida, por exemplo de chumaço leve, a peça de vestuário pode compreender:

- zonas sobre o tecido leve interno (fixado de maneira amovível ou não, ou integrado na estrutura do tecido leve interno);

- e/ou zonas sobre a espessura intermédia, sendo o conjunto destas zonas fisiologicamente apropriadas para serem o suporte de substâncias terapêuticas e capaz de permitir a migração e difusão da substância terapêutica, para que esta

15 JUN 1965
26 JUN 1965
TRINTA
ESQUODOS

-27-

esteja em contacto com a pele.

Estas zonas destinadas a receber as substâncias terapêuticas devem apresentar as qualidades fisiológicas, bacteriológicas e de esterilidade apropriadas para a pele e para as possíveis feridas cutâneas. Sucede o mesmo com a superfície interna directamente em contacto com a pele.

As substâncias terapêuticas utilizadas podem servir para o tratamento preventivo ou curativo das lesões cutâneas, afecções dermatológicas, eczema, vermelhidão, pruridos, queimaduras, golpes de sol ou doenças infantis de manifestação cutânea.

Estas peças de vestuário únicas para utilização terapêutica de acordo com o presente invento são particularmente vantajosas no âmbito de uma hospitalização ou tratamento domiciliário.

A peça de vestuário única para utilização terapêutica de acordo com o presente invento pode também ser apropriada para o tratamento de adultos, em particular doentes, em meio hospitalar ou em domicílio, para os quais é melhor evitar as manipulações.

Estas peças de vestuário únicas para utilização terapêutica para doentes adultos podem ser de tecido ou de tecido não tecido.

Estas peças de vestuário de acordo com o presente invento compreendem partes específicas adaptadas à situação do doente; por exemplo: pós-operatórias, parto, incontinência (fralda incorporada, conforme descrito no produto criança), paralisia, deficiências.

De maneira geral, a peça de vestuário de acordo com o presente invento pode ser utilizada para todas as situações em que as operações de vestir e despir são difíceis, por exemplo para os acamados, os velhos ou os doentes imobilizados.

A lista das substâncias terapêuticas utilizadas abrange qualquer substância terapêutica que possa ser aplicada na forma de pomada, gel, loção, espuma, creme e mais geralmente que possa ser aplicada com a ajuda de um veículo farmacêuticamente aceitável por via externa ou sistémica.

O invento será melhor compreendido com as figuras que se

-28-

encontram em anexo, as quais, devido à sua natureza muito esquemática, têm valor apenas descritivo destinado a uma melhor compreensão do invento, mas não são de modo nenhum limitativas.

Em particular, a requerente não se limita à localização das zonas que compreendem as substâncias terapêuticas, tal como estão representadas pelas figuras, nem à localização das fraldas ou mudas completas indicadas nas figuras, como exemplo.

A figura 1 representa uma peça de vestuário de acordo com o presente invento, completamente desdobrada num plano, na qual:

- o eixo D-D representa o eixo longitudinal,
- o eixo A-A representa o eixo transversal,
- a linha C-C separa o busto das pernas,

e a peça de vestuário pode ter um comprimento que vai desde o furo 6 até à linha C-C, ou ter uma forma qualquer abaixo da linha C-C,

- 1 e 2 formam os dois elementos superiores da parte superior, e estão separados pela fenda cujas bordas estão separadas por 1bis e 2bis, indicando a linha tracejada 2bis que o elemento superior 2 é maior que 1, para haver cobertura possível do busto da criança,

- os elementos superiores 1 e 2 são rebatidos pela dobragem do ombro sobre a parte inferior 5,

- 3, 3bis, por um lado, e 4; 4bis por outro lado, representam as partes laterais, estando 3 e 4 acima do eixo de dobragem dos ombros, aproximadamente, paralelo a A-A e estando 4 e 4bis abaixo do eixo de dobragem dos ombros aproximadamente paralelo a A-A.

- 3, depois de rebatido sobre 3bis, forma a manga, que é segura por meio dos fixadores 11 e 12, enquanto que os fixadores 13 e 14 mantêm a manga obtida quando se rebate a parte 4 sobre a parte 4bis,

- 6 corresponde ao furo para a cabeça da criança,

- os fixadores 7 e 8, por um lado, 9 e 10, por outro, servem para manter os elementos superiores 1 e 2 sobre a parte inferior 5,

-29-

- e os fixadores 7bis e 9bis servem para fixar um ao outro os dois elementos superiores 1 e 2 quando forem rebatidos pelo eixo de dobragem dos ombros sobre a parte 5.

Por uma questão de comodidade de linguagem, designa-se a parte superior por 1 + 2, as duas partes laterais respectivamente por 3 + 3bis e 4 + 4bis, e a parte inferior por 5.

Representou-se por 11ter e 13ter cada uma das duas superfícies convexas que se encontram na intersecção respectivamente dos lados 7ter (aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal mas que não constitui o lado livre ao longo da fenda da parte superior) e 11bis (aproximadamente paralelo ao eixo transversal), por um lado, e dos lados 9ter (aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal, mas que não constitui o lado livre ao longo da fenda da parte superior) e 13bis (aproximadamente paralelo ao eixo transversal), por outro lado.

Estas superfícies 11ter e 13ter são limitadas por uma borda convexa arredondada, representada por linhas cheias.

Estão representadas por uma linha tracejada arredondada as bordas das duas superfícies convexas 12ter e 14ter que estão respectivamente na intersecção dos lados 8bis (aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal) e 12bis (aproximadamente paralelo ao eixo transversal), por um lado, e dos lados 10bis (aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal) e 14bis (aproximadamente paralelo ao eixo transversal), por outro lado.

A peça de vestuário de acordo com o presente invento pode compreender quer as superfícies convexas 11ter e 13ter, quer as superfícies convexas 12ter e 14ter, quer as superfícies convexas 11ter, 13ter, 12ter e 14ter.

A figura 2 representa uma peça de vestuário de acordo com o presente invento, completamente desdobrada num plano, na qual:

- as referências 1 a 14 têm os significados indicados a propósito da figura 1,

- e o eixo B-B é o eixo de dobragem dos pés conforme definido acima,

- 5bis representa a parte mais baixa da parte inferior, que pode ser rebatida pelo eixo B-B sobre a frente da criança,

-30-

e ser mantida nas costas da peça de vestuário pelos fixadores 15 e 16 por um lado, 17 e 18 por outro lado.

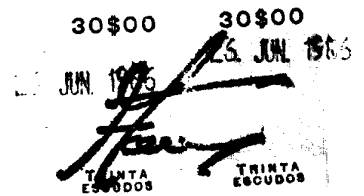
Nesta configuração, pode-se numa primeira fase rebater primeiro os elementos 1 e 2 sobre a parte 5 pelo eixo de dobragem dos ombros, e, em seguida, numa segunda fase, rebater a parte 5bis sobre a parte 5 pelo eixo de dobragem dos pés ou inverter as duas fases, sendo então o sistema de fixações adaptado em consequência.

A figura 3 representa uma peça de vestuário de acordo com o presente invento, completamente desdobrada num plano, e no qual as referências 1 a 18 têm os significados indicados a propósito das figuras 1 e 2 e na qual 23 representa uma fenda simétrica em relação ao eixo de dobragem dos pés, de maneira que depois da dobragem por B-B da parte 5bis sobre a parte 5, se obtêm pelos sistemas de fixações 19, 21 por um lado, 20, 22 por outro lado, fixados respectivamente na borda superior da parte superior e na borda inferior da parte inferior, dois lugares individuais para os pés e as pernas da criança, sendo a parte frontal e dorsal de cada um destes lugares mantidas fixadas uma à outra por meio dos fixadores 24 e 25, por um lado, e 26 e 27 por outro lado.

A figura 4 é uma peça de vestuário de acordo com o presente invento na qual a parte situada acima do eixo C-C foi descrita nas figuras precedentes, e na qual a parte entre o eixo C-C e o eixo B-B tem a forma de calças. As pernas das calças 27 e 28 são fixadas previamente até próximo da barriga da perna, e os fixadores 17 e 18 por um lado, 15 e 16 por outro lado, servem para fixar a parte frontal superior e a parte dorsal superior de cada uma das pernas das calças; as calças são fixadas aos elementos superiores 1 e 2 por intermédio dos fixadores 19 e 30, por um lado, 21 e 32 por outro lado.

A figura 5 representa mais particularmente as partes laterais suplementares situadas sob as partes laterais que formam as mangas.

Estas partes laterais suplementares rebatidas uma sobre a outra pelo eixo longitudinal cruzam-se sobre o abdómen da crian-



-31-

ça e são mantidas fixas por meio de um sistema de fixações como por exemplo 33, 34 ou 35, 36 ou 37, 38 ou 39, 40 ou uma combinação destes sistemas.

A figura 6 é uma peça de vestuário de acordo com o presente invento completamente desdobrada num plano 5, peça de vestuário esta, que é simétrica, por um lado, em relação ao eixo transversal A-A, e, por outro lado, em relação ao eixo longitudinal D-D, na qual as referências 1 a 14 têm os significados indicados anteriormente a propósito das figuras 1, 2, 3 e 4 e na qual a parte superior permite que cada um dos elementos superiores 1 e 2 tenha um comprimento igual, no máximo, a aproximadamente o comprimento da criança, medido desde o pescoço até aos pés, e compreende num comprimento igual, no máximo, a aproximadamente o comprimento de uma perna da criança e, pelo menos a aproximadamente um quarto do comprimento de uma perna da criança, um elemento aproximadamente rectangular, recuado em relação à fenda e no qual a parte inferior tem um comprimento no máximo igual ao comprimento da criança, medido desde o pescoço até aos pés, parte inferior esta que compreende, num comprimento igual, no máximo, ao comprimento de uma perna da criança e, pelo menos, igual a aproximadamente um quarto do comprimento de uma perna da criança, dois elementos, aproximadamente rectangulares, iguais um ao outro e iguais aos elementos aproximadamente rectangulares da parte superior, e, por um lado, separados um do outro por uma fenda, e, por outro lado, recuados em relação ao eixo longitudinal e na qual, depois de rebatido pelo eixo de dobragem dos ombros da parte superior, cada um dos elementos aproximadamente rectangulares da parte superior cobre cada um dos elementos aproximadamente rectangulares da parte inferior para formar umas calças cujas pernas têm um comprimento variável com o comprimento das referidas partes rectangulares.

Por um lado 15 e 41, e, por outro lado 17 e 42 representam o sistema de fixações que permite reunir os lados externos de partes rectangulares inferiores e superiores, e, por um lado, 24 e 43, e, por outro lado, 26 e 44, permitem reunir os lados internos das partes rectangulares inferiores e superiores.

25 JUN 1984

25 JUN 1984

TRINTA
ESCUDOSTRINTA
ESCUDOS

-32-

A figura 7 representa uma peça de vestuário de acordo com o presente invento, na qual as referências 1, 2, 3, 3bis, 4, 4bis, 5, 6, 7bis, 9bis, 11, 12, 13, e 14 têm os significados indicados a propósito das figuras precedentes, que compreende partes laterais suplementares que podem ser fixadas uma sobre a outra, depois de terem sido rebatidos sobre o abdômen da criança, por meio do sistema de fixações 33 e 34; a parte inferior desta peça de vestuário é constituída por umas calças cujas pernas são fixadas previamente no seu lado interno e são fixadas previamente até aproximadamente o tornozelo da criança no seu lado externo e cujos lados externos desde o tornozelo até à borda superior das calças são livres; as partes frontais e dorsais respectivas de cada uma destas pernas podem ser fixadas conjuntamente por meio de sistemas de fixações 15, 16 por um lado, 17, 18 por outro lado. Pode observar-se os recortes de tecido sobre os quais estão fixados os fixadores 16 e 18.

Os elementos superiores 1 e 2, depois de terem sido rebatidos sobre as calças, são mantidos fixados às calças por intermédio dos fixadores 19, 30 por um lado, 21, 32 por outro lado.

Observa-se que as partes laterais suplementares são neste caso suficientes para manter os elementos superiores 1 e 2 em relação à parte 5 das costas, mas também se pode considerar um sistema de fixações 7, 8 e 9, 10 como já se indicou anteriormente a propósito das figuras acima.

A figura 8 representa uma peça de vestuário de acordo com o presente invento, na qual as referências 1, 2, 7bis, 9bis, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 27, 28, 30, 32, 33, 34 têm os significados indicados na figura 4, e na qual as bordas livres da parte superior (bordas 45 e 46) são arredondadas, as bordas inferiores das partes laterais (bordas 47 e 48) são arredondadas e as bordas aproximadamente paralelas ao eixo longitudinal (bordas 49 e 50) são encurvadas.

A figura 9A representa uma peça de vestuário de acordo com o presente invento, conforme está representado na figura 1 e na qual as referências têm os significados indicados na figura 1 e na qual:

-33-

- representou-se por P_1 , uma zona qualquer da peça de vestuário que compreende uma substância terapêutica S_1 , esquematizada por meio de pontos pretos, zona P_1 que está situada na superfície interna da peça de vestuário e pode ser integrada à superfície interna, ou fixada de maneira amovível ou não sobre a superfície interna;

- representou-se por P_2 , uma zona qualquer da peça de vestuário cuja espessura situada imediatamente abaixo da superfície interna da peça de vestuário é impregnada com uma substância terapêutica S_2 , esquematizada por meio de círculos pequenos.

As figuras 9B e 9C representam respectivamente as zonas P_1 e P_2 da peça de vestuário, em corte pela espessura da peça de vestuário, constituída, por exemplo, por três espessuras diferentes, a saber uma superfície interna, uma espessura intermédia e uma superfície externa.

A linha V_1 corresponde à superfície interna da peça de vestuário directamente em contacto com a pele, a parte 0, delimitada por duas linhas paralelas uma à outra e percorrida por uma linha quebrada, corresponde à espessura intermédia da peça de vestuário, e a linha V_2 corresponde à superfície externa da peça de vestuário.

Na figura 9B, a substância terapêutica S_1 está na superfície ou sobre a superfície correspondente a V_1 .

Na figura 9C, a substância terapêutica S_2 situada na espessura 0 pode difundir-se ou migrar na superfície correspondente a V_1 .

Bem entendido, a totalidade da peça de vestuário pode compreender uma substância terapêutica conforme indicado a propósito respectivamente das substâncias terapêuticas S_1 e S_2 .

A figura 10 representa uma peça de vestuário de acordo com o presente invento, conforme representado na figura 2 e na qual as referências têm os significados indicados na figura 2 e na qual:

- se representou de maneira esquemática por Δ , a fralda ou muda completa (em linha tracejada dupla) que está fixada de maneira amovível ou não, no caso de a peça de vestuário ser de te-

-34-

cido tecido ou de tecido não tecido, ou está integrada na própria peça de vestuário no caso de a peça de vestuário ser de tecido não tecido.

Uma parte da fralda ou muda completa está sobre a parte dorsal em 5, enquanto que a outra parte da fralda ou muda completa está sobre a parte frontal 5bis.

EXEMPLO 1

Fabricou-se uma peça de vestuário de acordo com o presente invento conforme representado, antes de ser vestida, na figura 8.

Os diversos quadrados representam os pontos de velcro.

A figura 11 representa a operação de vestir a criança com a peça de vestuário de acordo com o presente invento.

Coloca-se a cabeça da criança sobre o furo e enfiam-se as calças, em seguida assentam-se os diversos elementos para formar a frente e as mangas.

As figuras 12.1 e 12.2 representam a peça de vestuário de acordo com o presente invento em corte, na parte onde a peça compreende a fralda ou muda completa.

Considerou-se o caso de uma peça de vestuário que tem 3 espessuras, a saber uma superfície interna V_1 , uma espessura intermédia e uma superfície externa V_2 .

A figura 12.1 corresponde a uma peça de vestuário de tecido tecido ou de tecido não tecido.

A fralda ou muda completa está fixada sobre a superfície interna V_1 directamente em contacto com a pele da criança.

Esta fralda Δ pode ser amovível ou não em relação a V_1 .

A figura 12.2 corresponde a uma peça de vestuário de tecido não tecido, estando a fralda ou muda completa incorporadas ou integradas na própria estrutura da peça de vestuário.

Neste caso, a parte intermédia 0 apresenta uma parte dilatada Δ que corresponde à fralda ou muda completa, parte Δ esta que é constituída por uma alternância de partes absorventes e partes impermeáveis e apresenta vantajosamente a estrutura de uma fralda clássica.

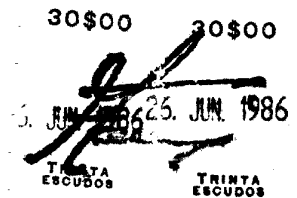
-35-

- R E I V I N D I C A Ç Õ E S -

1ª. - Peça de vestuário em particular para criança, caracterizada pelo facto de compreender uma peça de tecido única que, antes de ser vestida à criança, é uma superfície plana que tem aproximadamente a forma de uma cruz, com um eixo longitudinal e um eixo transversal, na qual as quatro partes salientes têm aproximadamente a forma de quadriláteros, em particular trapézio ou rectângulo, com três dos seus lados livres e o quarto ligado à peça de tecido, na qual:

- dois destes quadriláteros, no prolongamento um do outro e atravessados pelo eixo transversal - formando assim as partes laterais - são iguais e a dobragem destas partes laterais aproximadamente pelo eixo transversal ou por um eixo aproximadamente paralelo ao eixo transversal, e daqui em diante denominado "eixo de dobragem das espáduas", permite colocar as bordas superiores respectivas de cada uma das partes laterais sobre as suas bordas inferiores respectivas, para formar mangas, tendo as bordas superiores e inferiores respectivas de cada uma das partes laterais um sistema de fixações que permite manter fixadas conjuntamente a borda superior à borda inferior de cada uma das partes laterais;

- a parte superior, que depois de a criança ser vestida forma a parte anterior da peça de vestuário, atravessada pelo eixo longitudinal, está fendida aproximadamente pelo eixo longitudinal ou por um eixo aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal, a partir da borda superior da parte superior até ao centro da cruz, o qual é um furo aproximadamente circular cuja circunferência corresponde aproximadamente à medida do pescoço da criança, parte superior aquela que é assim formada por dois elementos, cuja dimensão permite que quando se dobram ou rebatem estes dois elementos pelo eixo de dobragem das espáduas atrás definido, o corpo da criança seja coberto numa extensão que vai desde o pescoço até pelo menos ao abdómen e em toda a largura da frente do corpo, tendo cada um destes dois elementos superiores, na borda respectiva definida pela referida fenda, um



-36-

sistema que permite mantê-los fixados conjuntamente quando estão rebatidos na frente do corpo da criança;

- a parte inferior, que depois de ser vestida à criança, forma as costas da peça de vestuário no prolongamento da parte superior, e, atravessada pelo eixo longitudinal, tem um comprimento pelo menos igual à distância entre o pescoço e o abdómen da criança, e uma largura correspondente aproximadamente à largura das costas da criança;

- um sistema de fixações aplicado nesta parte inferior de maneira que a parte inferior possa ser fixada à parte superior, quando a parte superior for rebatida para cobrir a frente do corpo da criança;

- a intersecção entre um dos lados livres aproximadamente paralelo ao eixo transversal de uma parte lateral e um dos lados livres aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal de um elemento superior definido acima, ou um dos lados livres aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal da parte inferior que tem uma forma de superfície suficiente para ser introduzida debaixo da axila e promover o fecho da manga, da frente e das costas da peça de vestuário, sem dificultar os movimentos da criança;

- a superfície interior da peça de vestuário, directamente em contacto com a pele da criança tem propriedades apropriadas para ser bem tolerada pela criança;

- a peça de vestuário tem pelo menos uma camada de natureza e com espessura que fazem com que o corpo da criança seja rodeado pelo calor apropriado.

2ª. - Peça de vestuário para criança de acordo com a reivindicação 1, caracterizada pelo facto de compreender zonas de tecido elástico.

3ª. - Peça de vestuário de acordo com a reivindicação 1, caracterizada pelo facto das superfícies de tecido introduzidas sob as axilas serem de tecido elástico e estarem vantajosamente no prolongamento de uma faixa de tecido elástico que parte do pescoço da criança na direcção seguida pela cava que parte do le-cote.

4ª. - Peça de vestuário para criança de acordo com a rei-

-37-

vindicação 1, caracterizada pelo facto de ser constituída por uma peça de tecido única que, antes de ser vestida à criança, é uma superfície plana que tem aproximadamente a forma de uma cruz, com um eixo longitudinal e um eixo transversal, na qual as quatro partes salientes têm aproximadamente a forma de quadriláteros, designadamente trapézio ou rectângulo, com três dos seus lados livres e o quarto ligado à peça de tecido, na qual:

- dois destes quadriláteros, no prolongamento um do outro e atravessados pelo eixo transversal - formando assim as partes laterais - são iguais e a dobragem destas partes laterais aproximadamente pelo eixo transversal ou por um eixo aproximadamente paralelo ao eixo transversal, e daqui em diante designado por "eixo de dobragem das espáduas", permite colocar as bordas superiores respectivas de cada uma das partes laterais sobre as suas bordas inferiores respectivas, para formar mangas, tendo as bordas superiores e inferiores respectivas de cada uma das partes laterais um sistema de fixações que permite manter fixadas conjuntamente a borda superior à borda inferior de cada uma das partes laterais;

- a parte superior, que depois de ser vestida à criança forma a parte anterior da peça de vestuário, atravessada pelo eixo longitudinal, está fendida aproximadamente pelo eixo longitudinal ou por um eixo aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal, a partir da borda superior da parte superior até ao centro da cruz, o qual é um furo aproximadamente circular cuja circunferência corresponde aproximadamente à medida do pescoço da criança, parte superior aquela que é assim formada por dois elementos, cuja dimensão permite, que quando se dobram ou rebatem estes dois elementos pelo eixo de dobragem das espáduas definido acima, o corpo da criança seja coberto numa extensão que vai desde o pescoço até pelo menos ao abdómen e em toda a largura da frente do corpo, tendo cada um destes dois elementos superiores nas suas bordas respectivas definidas pela referida fenda, um sistema que permite mantê-los fixados conjuntamente quando são rebatidos na frente do corpo da criança;

- a parte inferior, que depois de ser vestida à criança

-38-

forma as costas da peça de vestuário no prolongamento da parte superior, e atravessada pelo eixo longitudinal, tem um comprimento que varia aproximadamente desde a estatura da criança (medida desde o pescoço até aos pés) até cerca de duas vezes a estatura da criança (medida desde o pescoço até aos pés), e uma largura correspondente aproximadamente à largura das costas da criança, parte inferior aquela que pode ser dobrada ou rebatida por um eixo aproximadamente paralelo ao eixo transversal, situado a uma distância do centro da peça de tecido aproximadamente igual à distância entre o pescoço e os pés da criança, sendo este eixo aproximadamente paralelo ao eixo transversal designado daqui por diante por "eixo de dobragem dos pés", tendo o elemento da parte inferior assim rebatida a partir dos pés um comprimento inferior ou igual à distância entre os pés e o pescoço,

- um sistema de fixações que equipa esta parte inferior que permite que a parte inferior possa ser fixada à parte superior quando as partes inferior e superior forem ambas rebatidas para cobrir a parte da frente do corpo da criança;

- e um sistema de fixações que permite que o elemento da parte inferior rebatida na frente da criança possa ser fixado ao elemento correspondente da parte inferior que cobre as costas da criança,

- a intersecção entre um dos lados livres aproximadamente paralelo ao eixo transversal de uma parte lateral e um dos lados livres aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal de um elemento superior definido acima, ou um dos lados livres aproximadamente paralelo ao eixo longitudinal da parte inferior que tem uma forma de superfície suficiente para ser introduzida debaixo da axila e permitir o fecho da manga, da frente e das costas da peça de vestuário, sem dificultar os movimentos da criança,

- a superfície interior da peça de vestuário, directamente em contacto com a pele da criança tem propriedades apropriadas para ser bem tolerada pela criança,

- a peça de vestuário tem pelo menos uma camada de nature-

-39-

za e com espessura que fazem com que o corpo da criança seja rodeado pelo calor apropriado.

5ª. - Peça de vestuário para criança de acordo com a reivindicação 1, caracterizada pelo facto da parte inferior compreender calças com as extremidades das pernas abertas ou fechadas e os elementos interiores dos lados das pernas das calças, que vão desde o pé ou do tornozelo até próximo da barriga da perna fixados previamente um ao outro, enquanto que os elementos superiores dos lados das calças têm um sistema de fixações para fixar conjuntamente a parte dorsal e a parte frontal das pernas das calças e que a parte superior das calças pode ter um sistema de fixações para unir conjuntamente o cimo das calças e a parte superior da peça de vestuário, quando esta for rebatida sobre a criança.

6ª. - Peça de vestuário para criança de acordo com a reivindicação 1, caracterizada pelo facto de formar uma cruz praticamente simétrica simultaneamente em relação ao eixo transversal e em relação ao eixo longitudinal, e na qual:

- a parte superior permite que cada um dos dois elementos superiores tenha comprimento igual, quando muito, à altura da criança, medida desde o pescoço até aos pés, e compreenda, num comprimento igual, quando muito, a aproximadamente o comprimento de uma perna da criança, e, pelo menos um quarto do comprimento de uma perna da criança, um elemento aproximadamente rectangular, recuado em relação à fenda,

- a parte inferior tem um comprimento igual, quando muito, aproximadamente à estatura da criança, medida desde o pescoço até aos pés, parte inferior aquela que compreende, num comprimento igual, quando muito, a aproximadamente o comprimento de uma perna da criança, e, pelo menos, a aproximadamente um quarto do comprimento de uma perna da criança, dois elementos aproximadamente rectangulares, iguais um ao outro e iguais aos dois elementos aproximadamente rectangulares da parte superior, e, por um lado, separados um do outro por uma fenda, e, por outro lado, recuados em relação ao eixo longitudinal,

- depois de rebatimento pelo eixo da dobragem das espáduas

5 JUN 1975

26 JUN 1975

TRINTA
ESCUDOSTRINTA
ESCUDOS

-40-

da parte superior, cada um dos elementos aproximadamente rectangulares da parte superior cobre cada um dos elementos aproximadamente rectangulares da parte inferior para formar umas calças com pernas cujo comprimento varia conforme o comprimento das referidas partes rectangulares.

7ª. - Peça de vestuário para criança de acordo com as reivindicações 1 a 6, caracterizada pelo facto da parte inferior compreender duas partes de tecido, situadas aproximadamente em posição perpendicular ao eixo longitudinal e aproximadamente paralelas ao eixo transversal, situadas ao longo dos lados da parte inferior que são aproximadamente paralelos ao eixo longitudinal, entre a borda inferior das partes laterais que formam as mangas e a zona da parte inferior que corresponde ao fundo das costas da criança, as quais constituem partes laterais suplementares que podem ser rebatidas uma sobre a outra numa direcção aproximadamente paralela ao eixo transversal sobre o abdómen da criança e podem ser mantidas por um sistema de fixações.

8ª. - Peça de vestuário de acordo com qualquer das reivindicações 1 a 7, caracterizada pelo facto do sistema de fixações ser escolhido entre botões, molas, fechos de correr, cordões, fitas, adesivos, fitas presso-aderentes.

9ª. - Peça de vestuário de acordo com qualquer das reivindicações 1 a 8, caracterizada pelo facto do tecido da peça de vestuário compreender duas camadas de tecidos que têm funções diferentes e geralmente naturezas diferentes:

- uma camada de tecido destinada a estar directamente em contacto com a pele da criança, com propriedades analérgicas e compatíveis com as peles das crianças,

- uma camada de tecido, situada sobre a camada de tecido directamente em contacto com a pele da criança e com propriedades térmicas.

10ª. - Peça de vestuário de acordo com a reivindicação 9, caracterizada pelo facto de compreender uma camada de tecido que pode substituir a camada de tecido com propriedades térmicas ou que pode constituir uma terceira camada situada sobre a camada com propriedades térmicas.

-41-

11ª. - Peça de vestuário de acordo com qualquer das reivindicações 1 a 10, caracterizada pelo facto do tecido da peça de vestuário ser tecido não tecido.

12ª. - Peça de vestuário de acordo com qualquer das reivindicações 1 a 10, caracterizada pelo facto de compreender meios para que uma camada ou uma muda completa seja solidária de maneira não amovível ou de maneira amovível com a peça de vestuário, ou para que uma ou mais zonas sejam solidárias de maneira amovível ou de maneira não amovível com a referida peça de vestuário, zonas aquelas que apresentam características tais que sejam o suporte de substâncias terapêuticas e permitam a migração das referidas substâncias terapêuticas para que estas substâncias estejam em contacto com a pele.

13ª. - Peça de vestuário de acordo com a reivindicação 12, caracterizada pelo facto de ser de tecido não tecido e ser constituída por pelo menos, duas camadas, e compreender, sobre a superfície interior, uma camada ou uma muda completa de tecido não tecido, fixada de maneira não amovível, por exemplo cosidas ou coladas, ou fixadas de maneira amovível, por exemplo por meio de botões, botões de compressão, tecidos adesivos, fitas pressoaderentes, fitas ou cordões.

14ª. - Peça de vestuário de acordo com a reivindicação 13, caracterizada pelo facto da peça de vestuário de tecido não tecido ser constituída por duas camadas de tecido leve não tecido (tecido leve interior e tecido leve exterior), separadas por uma camada intermédia, designadamente de chumaço leve, sendo a parte da peça de vestuário destinada normalmente a receber a camada ou a muda completa modificada em particular ao nível da camada intermédia, a qual tem uma espessura superior à espessura da camada intermédia no resto da peça de vestuário devido à integração de uma estrutura de tipo camada ou muda completa.

15ª. - Peça de vestuário de acordo com qualquer das reivindicações 1 a 10, caracterizada pelo facto de compreender zonas que têm características tais que são fisiologicamente adaptadas para serem o suporte de substâncias terapêuticas e apresentarem características de permeabilidade à migração de substân-

30\$00 30\$00
25 JUN 1981 25 JUN 1981
TRINTA ESCUDOS TRINTA ESCUDOS

-42-

cias terapêuticas para que estas substâncias estejam em contacto com a pele.

16ª. - Peça de vestuário de acordo com a reivindicação 15, caracterizada pelo facto das zonas serem revestidas, cobertas ou impregnadas por uma substância terapêutica, ou a substância terapêutica poder ser adsorvida nas referidas zonas, e pelo facto das zonas estarem situadas na superfície interior da peça de vestuário directamente em contacto com a pele, ou estarem fixadas de maneira não amovível sobre a referida superfície interior, ou estarem fixadas de maneira amovível à superfície interior ou estarem integradas na estrutura da referida superfície interior ou estarem situadas abaixo da superfície interior da peça de vestuário em contacto com a pele, de preferência imediatamente sob a superfície interior em contacto com a pele, e serem fisiologicamente apropriadas para serem revestidas, cobertas ou impregnadas por uma substância terapêutica ou para que uma substância terapêutica seja adsorvida nas suas superfícies, e a superfície interior situada abaixo destas zonas dever ser fisiologicamente apropriada para deixar difundir e migrar a substância terapêutica para que esta tome contacto com a pele da criança ou do adulto.

17ª. - Peça de vestuário de acordo com a reivindicação 12, caracterizada pelo facto de ser de tecido não tecido e compreender pelo menos duas camadas de tecidos não tecidos, designadamente três camadas das quais um tecido leve interior, um tecido leve exterior e uma camada intermédia não tecida, designadamente de chumaço leve, podendo a peça de vestuário compreender:

- zonas sobre o tecido leve interior (fixado de maneira amovível ou não, ou integrado na estrutura do tecido leve interior),

- e/ou zonas sobre a estrutura intermédia, sendo o conjunto destas zonas fisiologicamente apropriado para ser o suporte de substâncias terapêuticas e permitir a migração e difusão da substância terapêutica, para que esta esteja em contacto com a pele.

65.010

Ref: 12. CDSR.016.113

-43-

Lisboa, 26. JUN 1986

Pela FRANÇOISE DOUEZ

- O Agente Oficial -

30\$00

30\$00

26 JUN 1986

26 JUN 1986

TRINTA
ESCUDOS

TRINTA
ESCUDOS

1/12

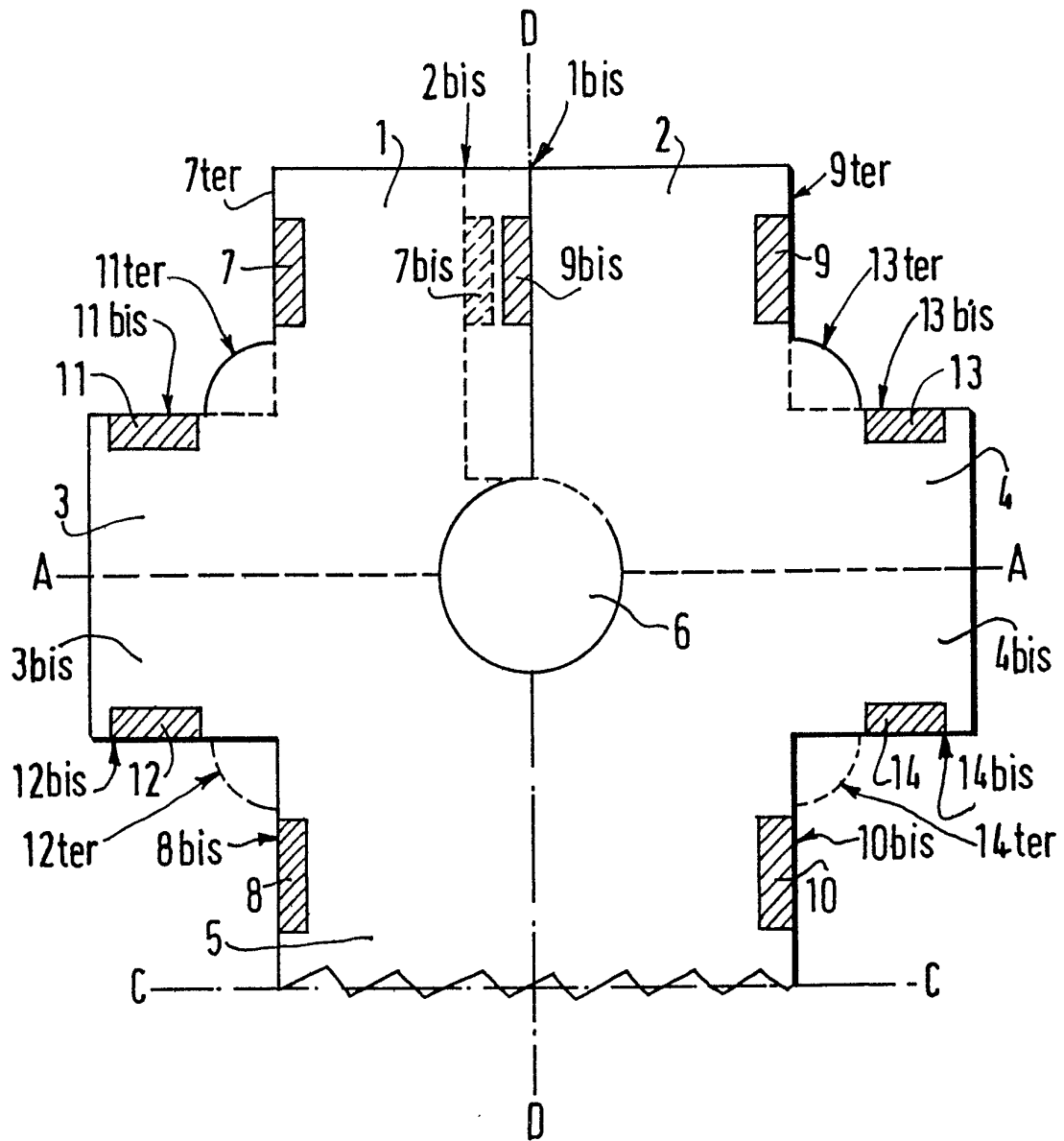
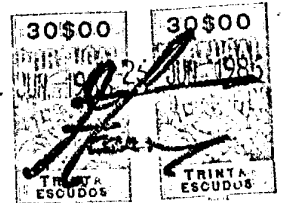
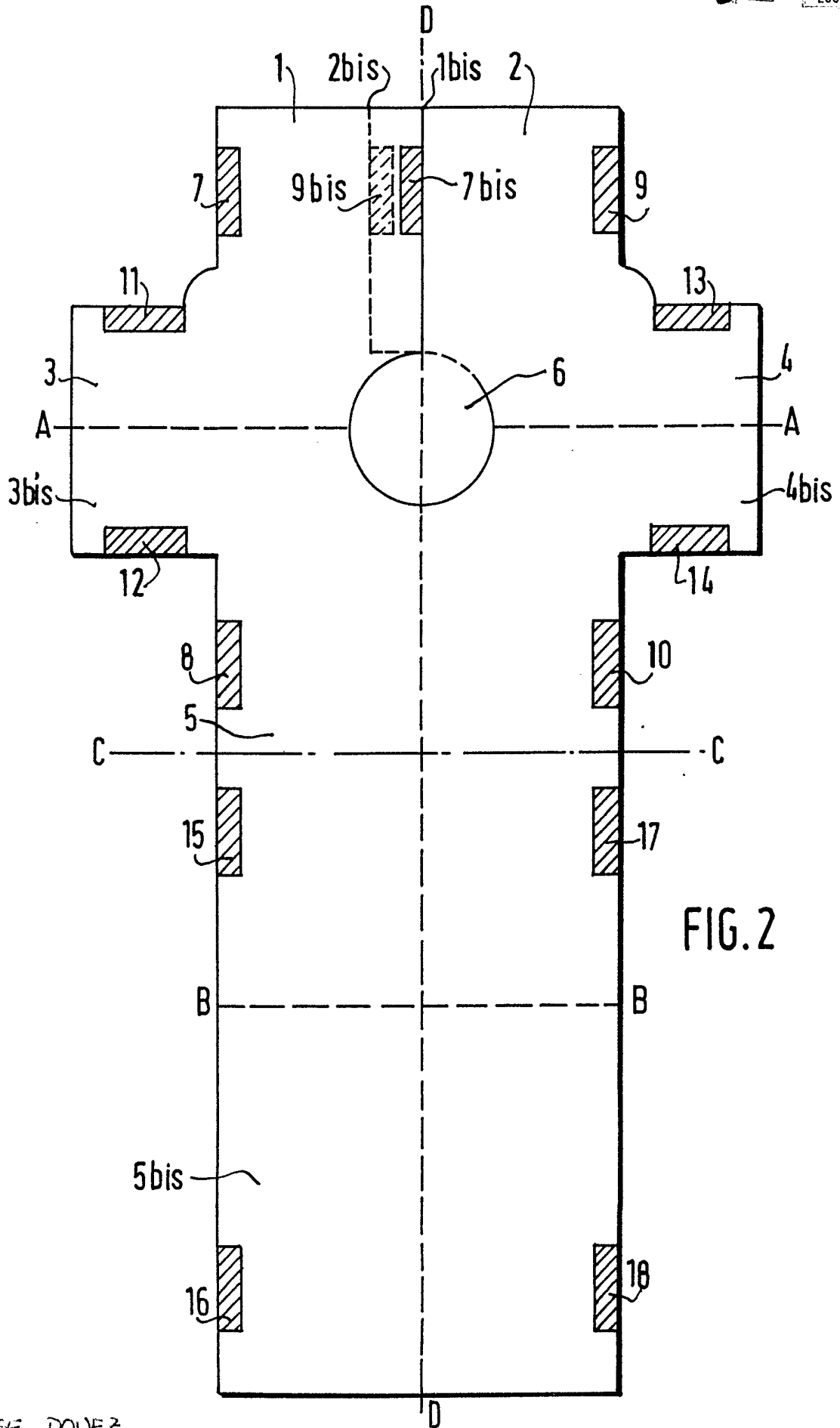
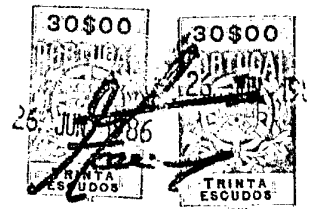


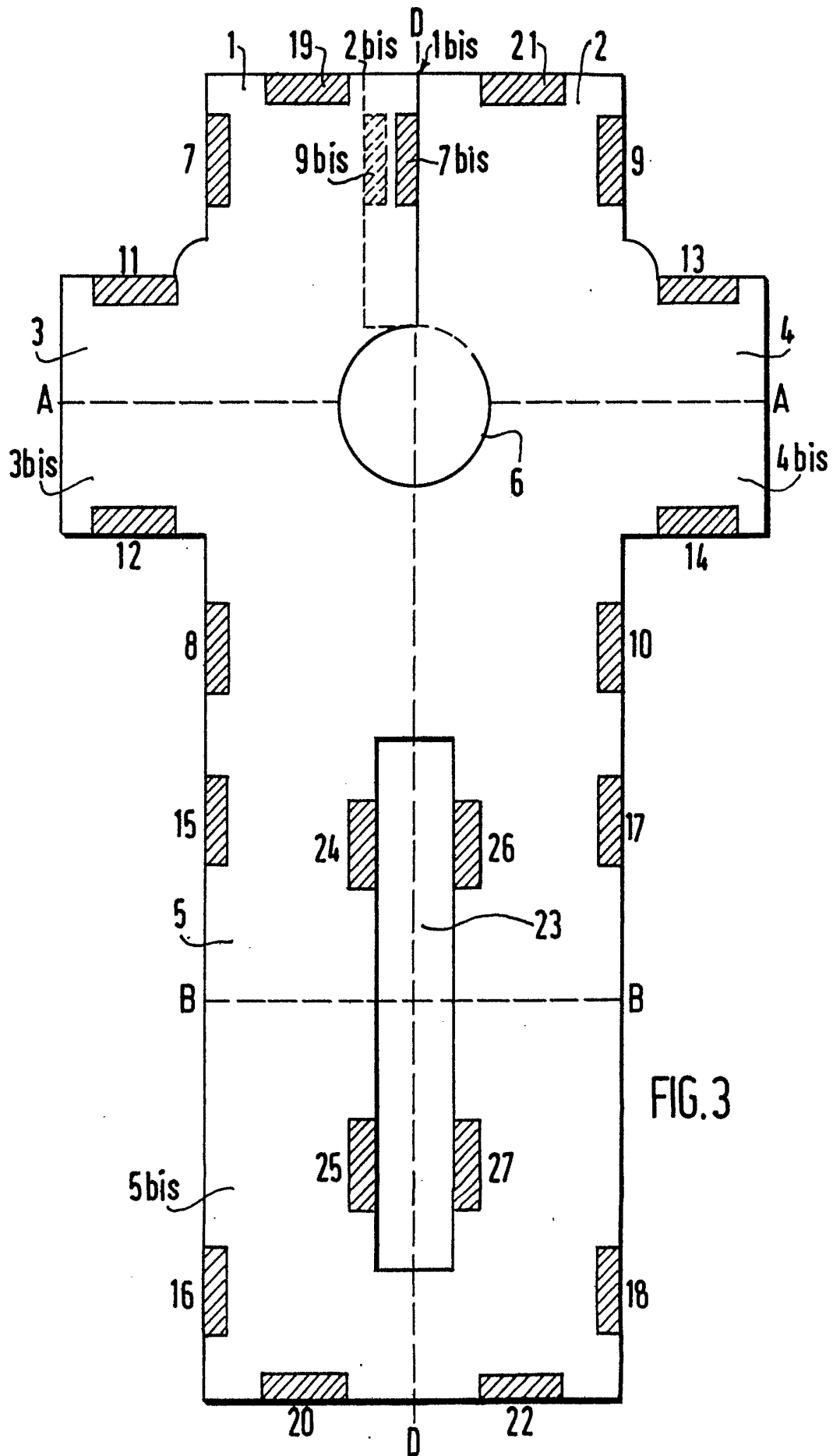
FIG.1

2/12



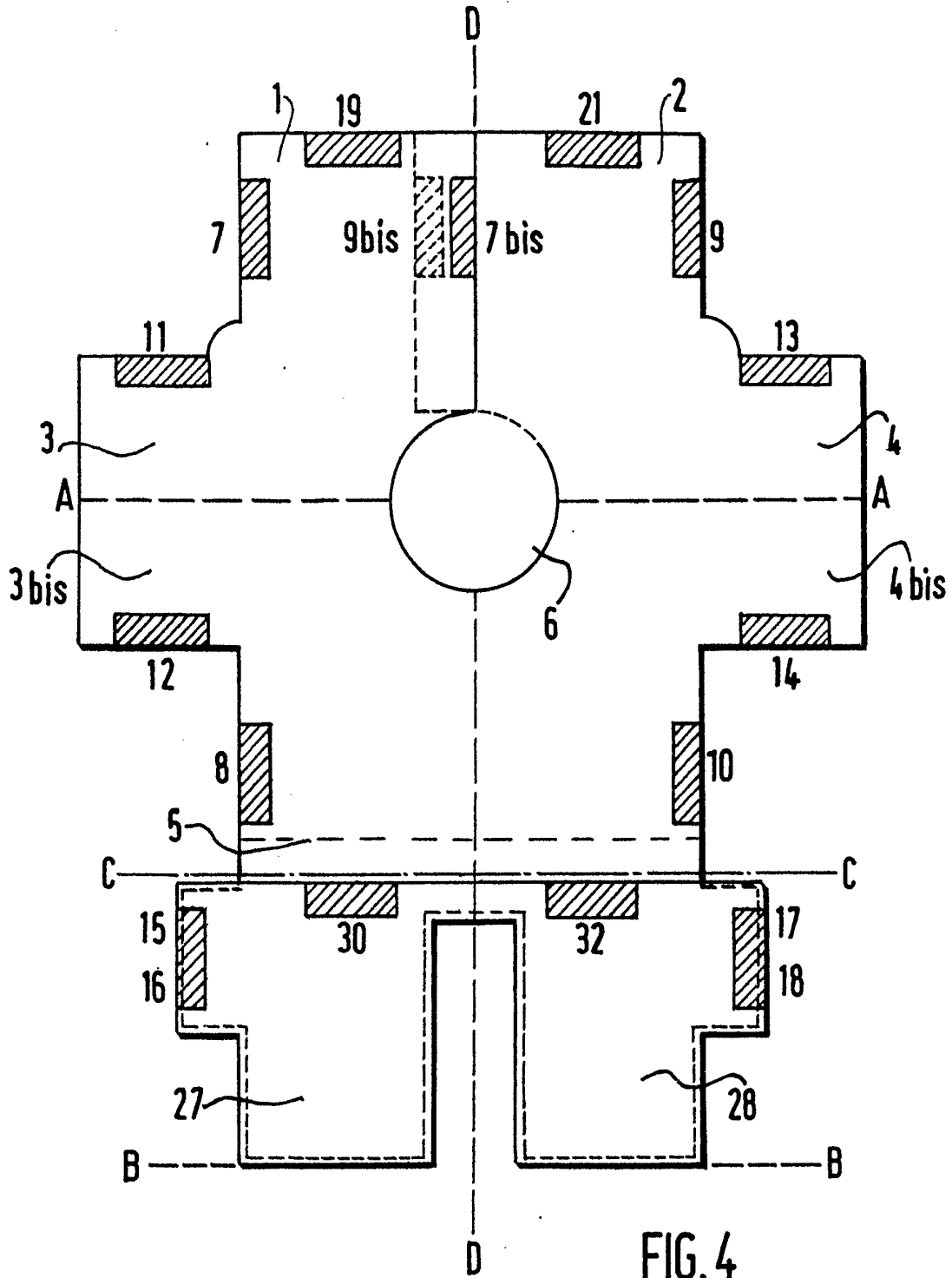
FRANÇOISE DOVEZ

3/12



FRANÇOISE DOUÉZ

4/12



FRANÇOISE DOUEZ

5/12

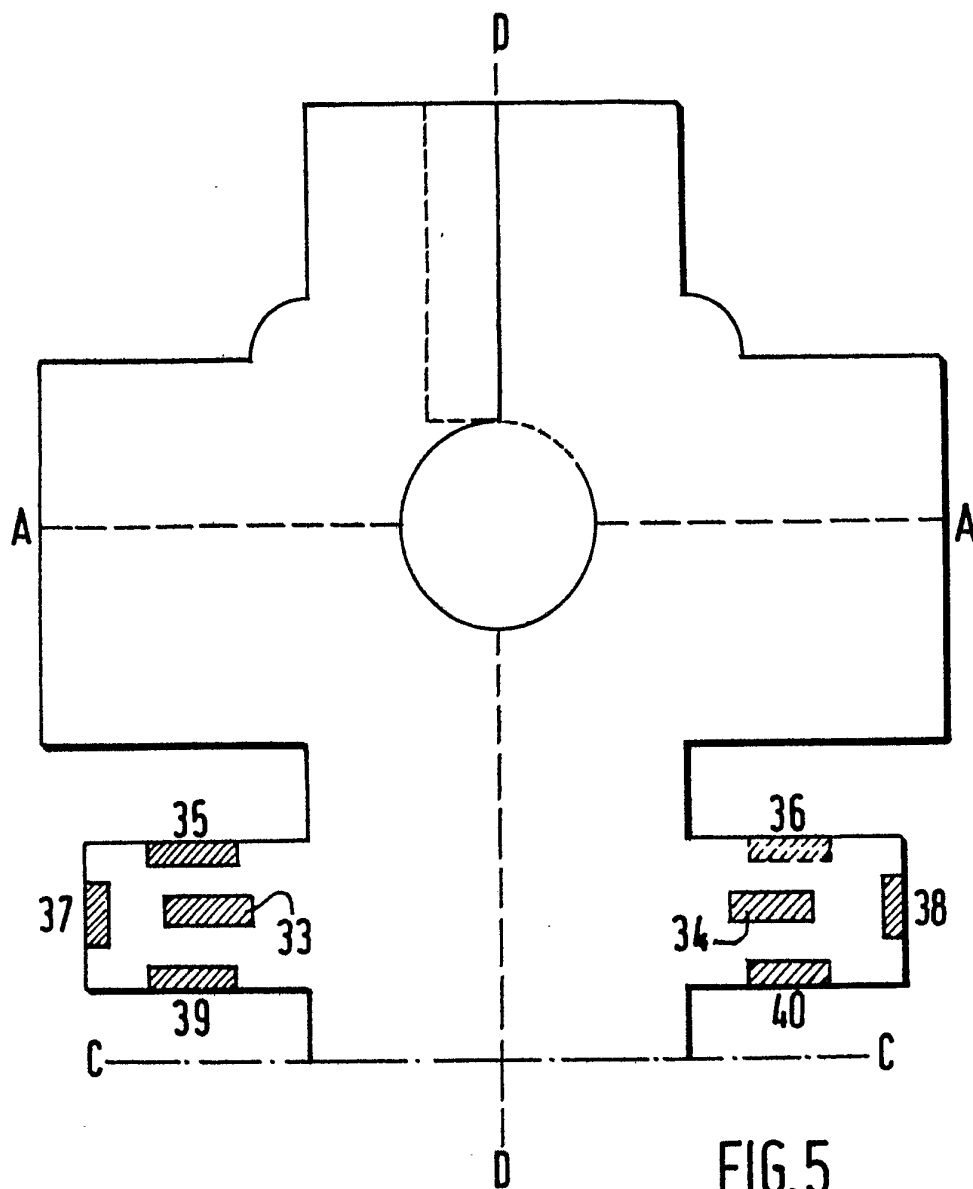
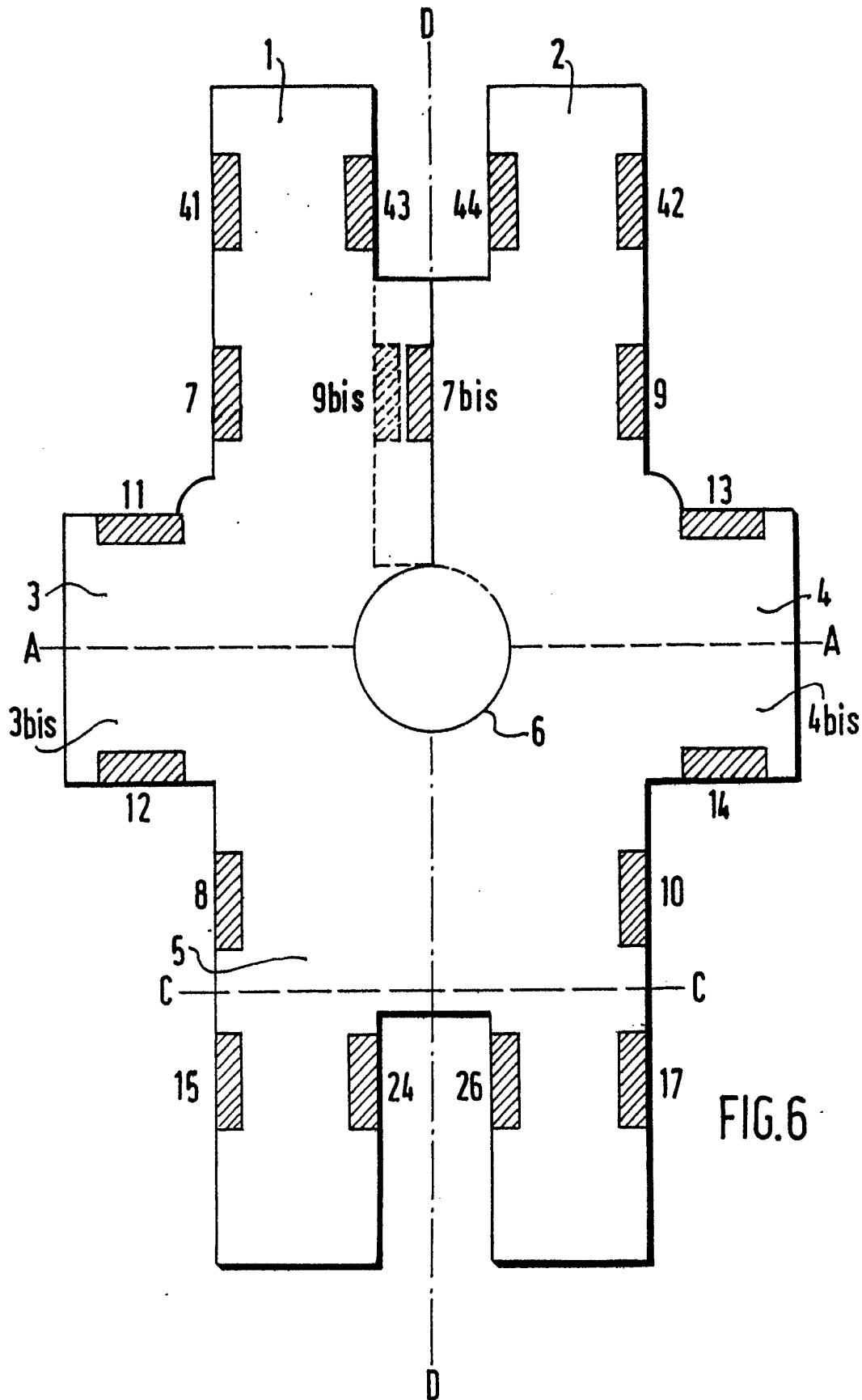


FIG.5

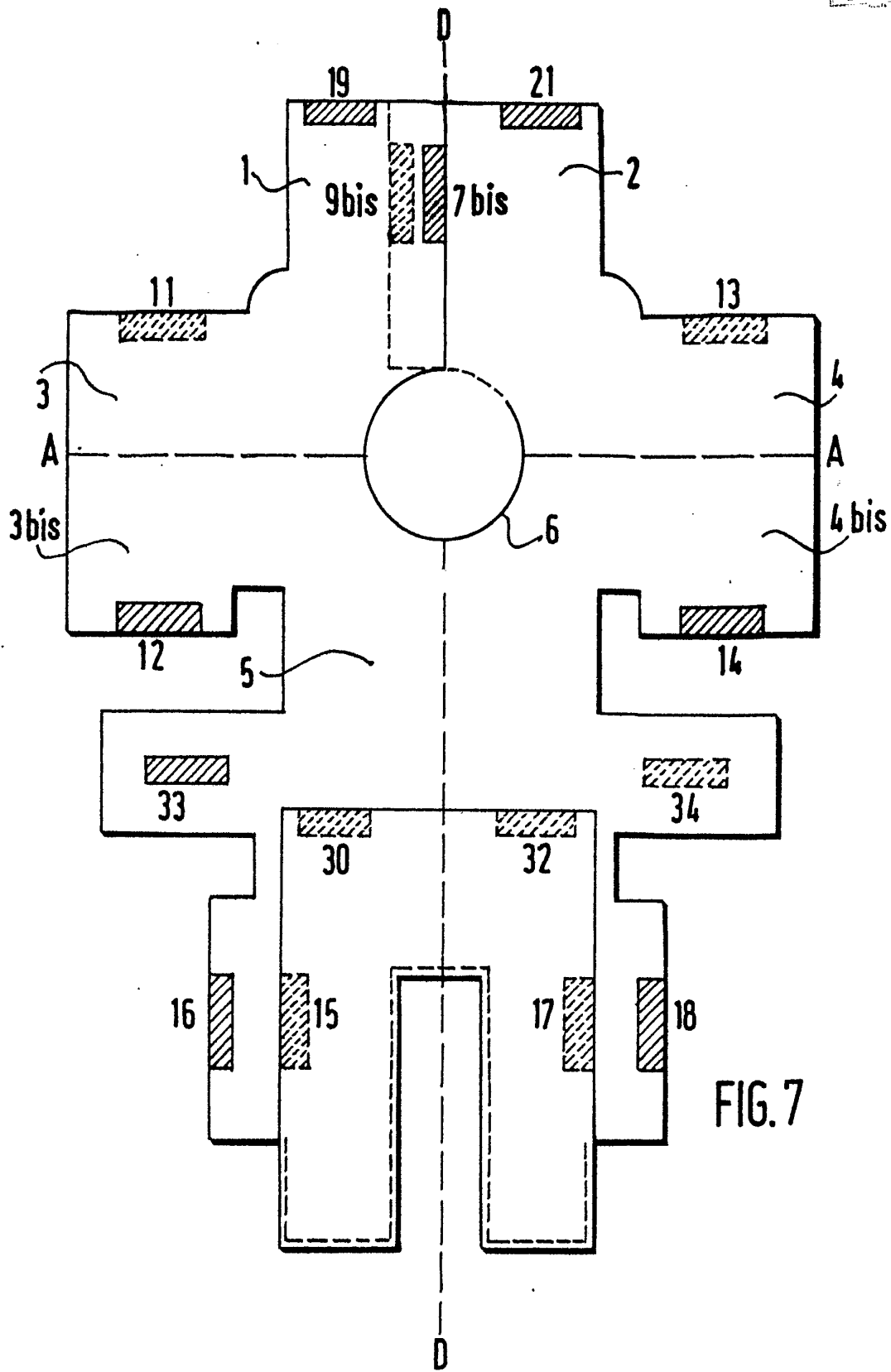
FRANÇOISE DOUZÉ

6/12



FRANÇOISE DOUÉZ

7/12



FRANÇOISE DOVEZ

8/12

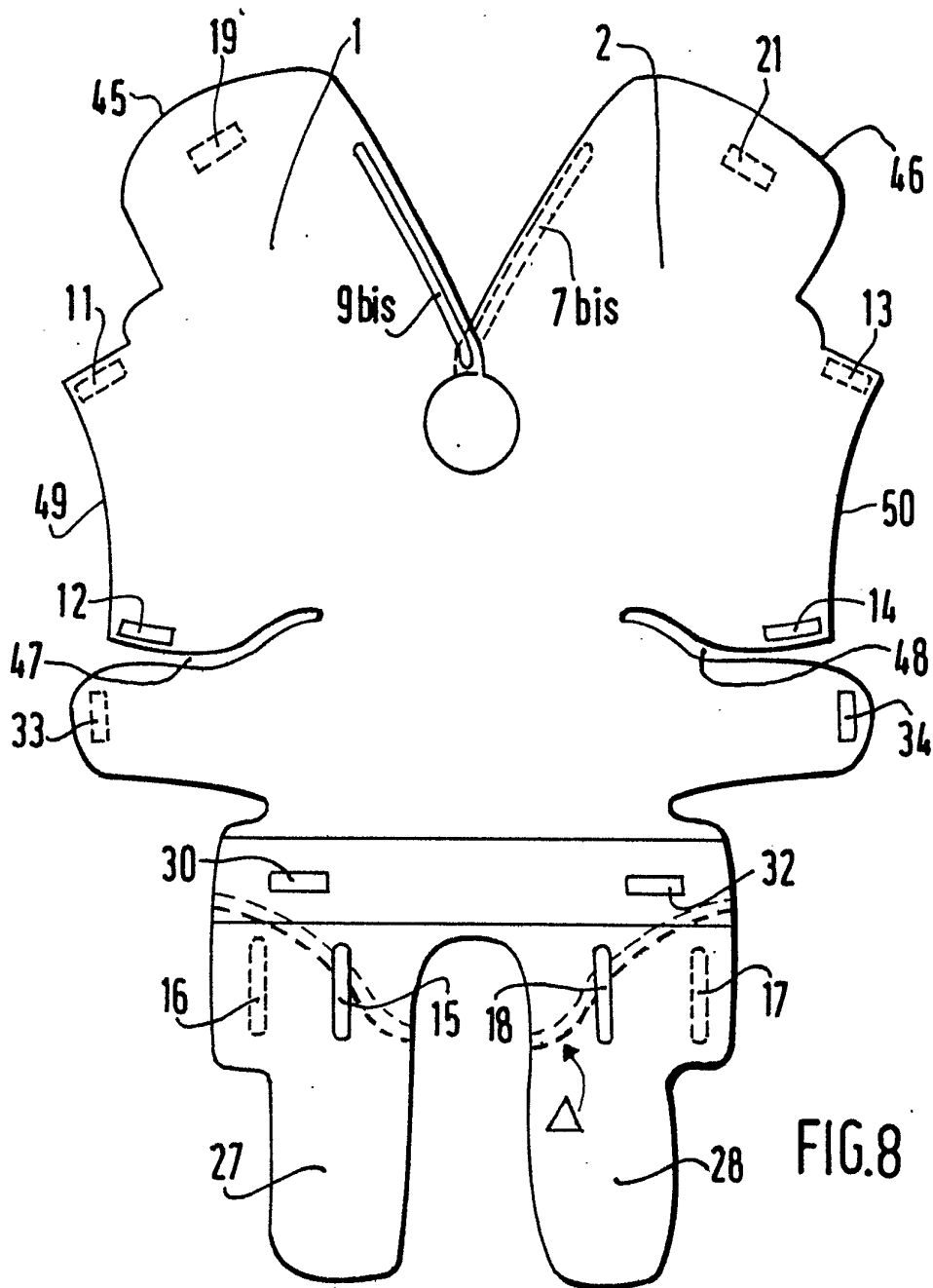


FIG.8

9/12

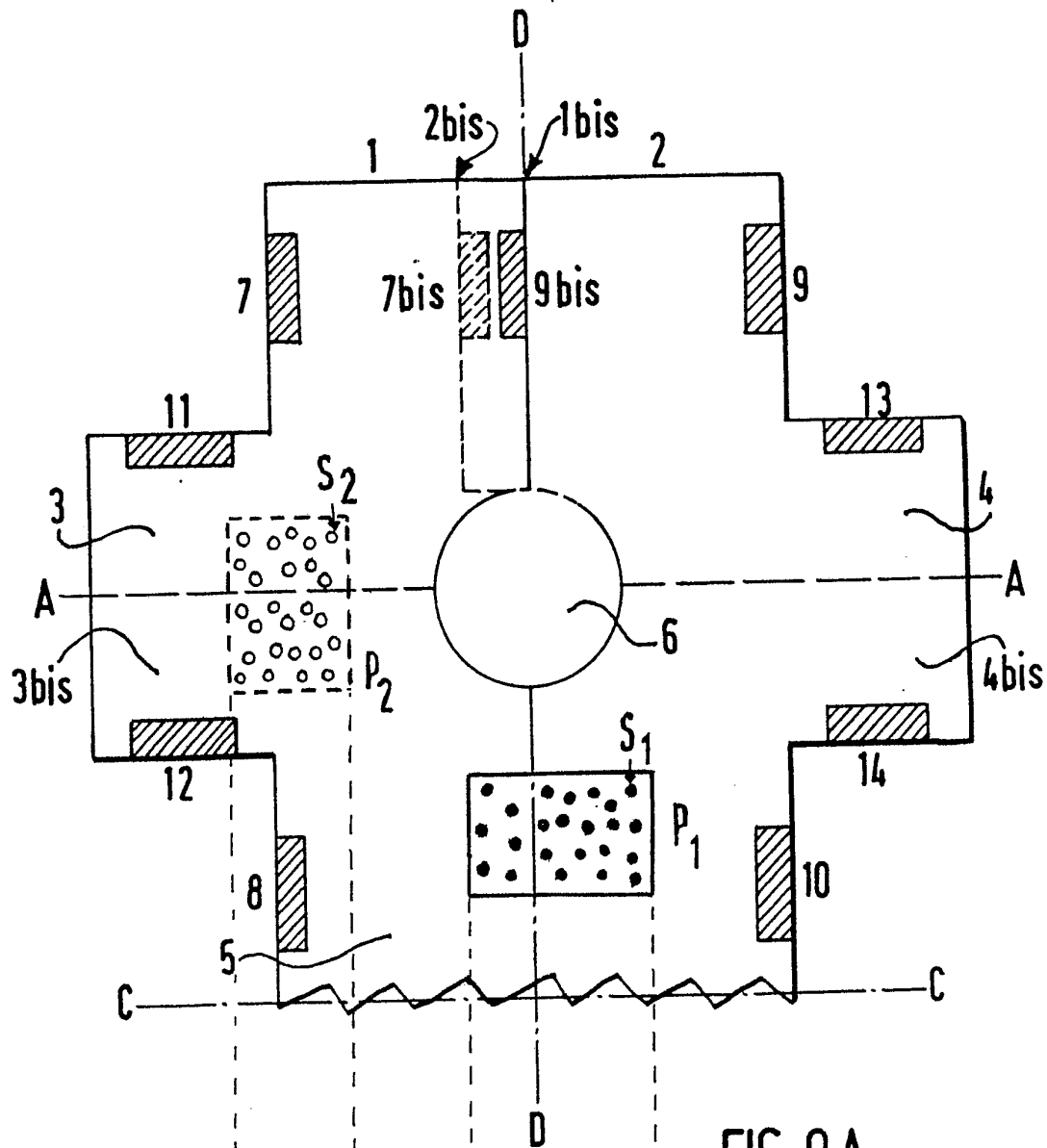
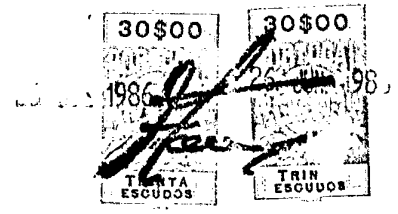


FIG. 9A

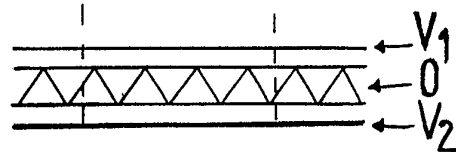


FIG. 9B

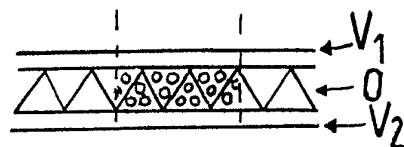


FIG. 9C

FRANÇOISE DOUÉ

10/12

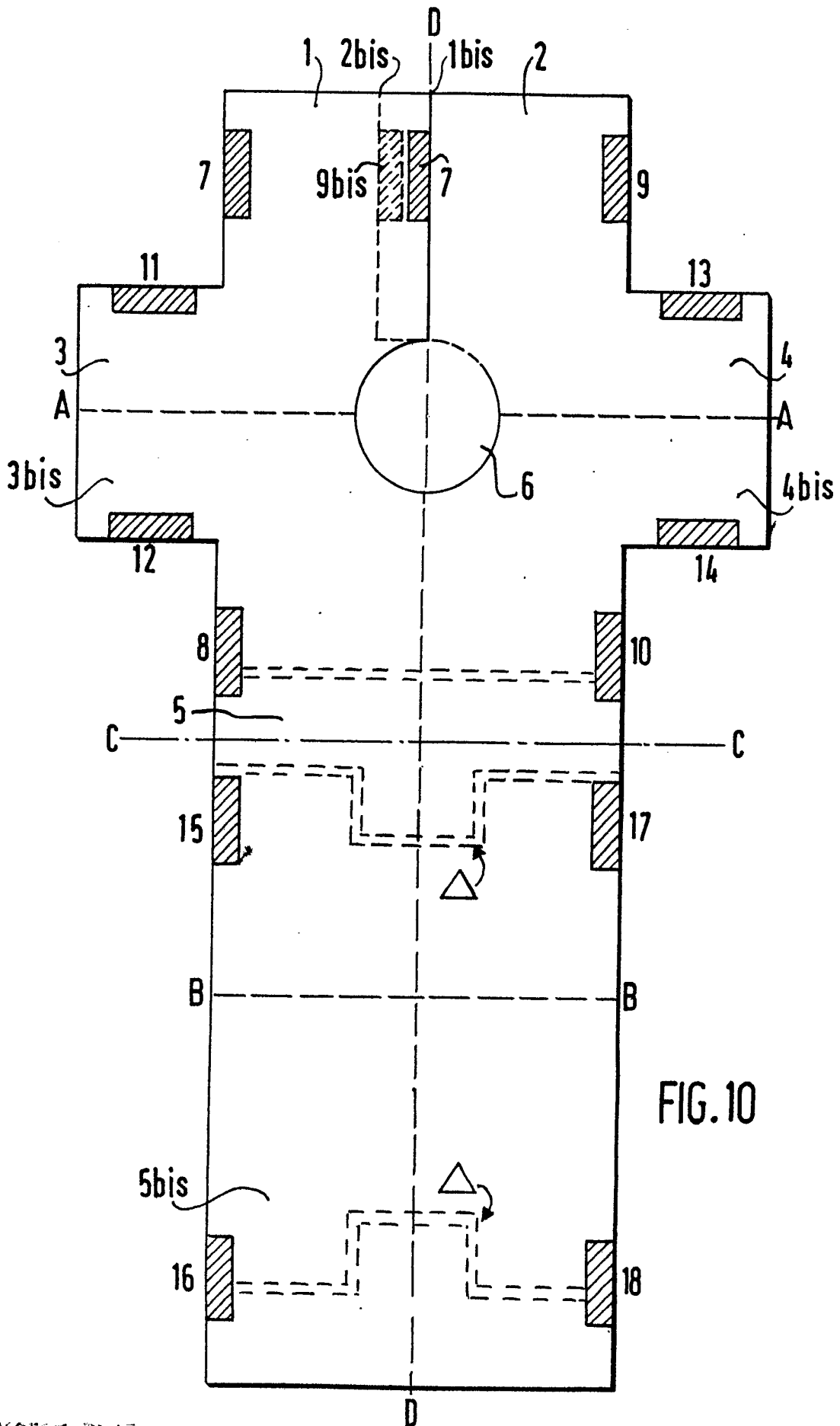
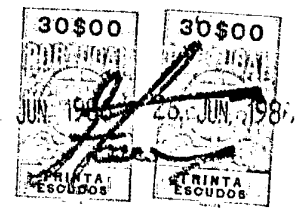


FIG. 10

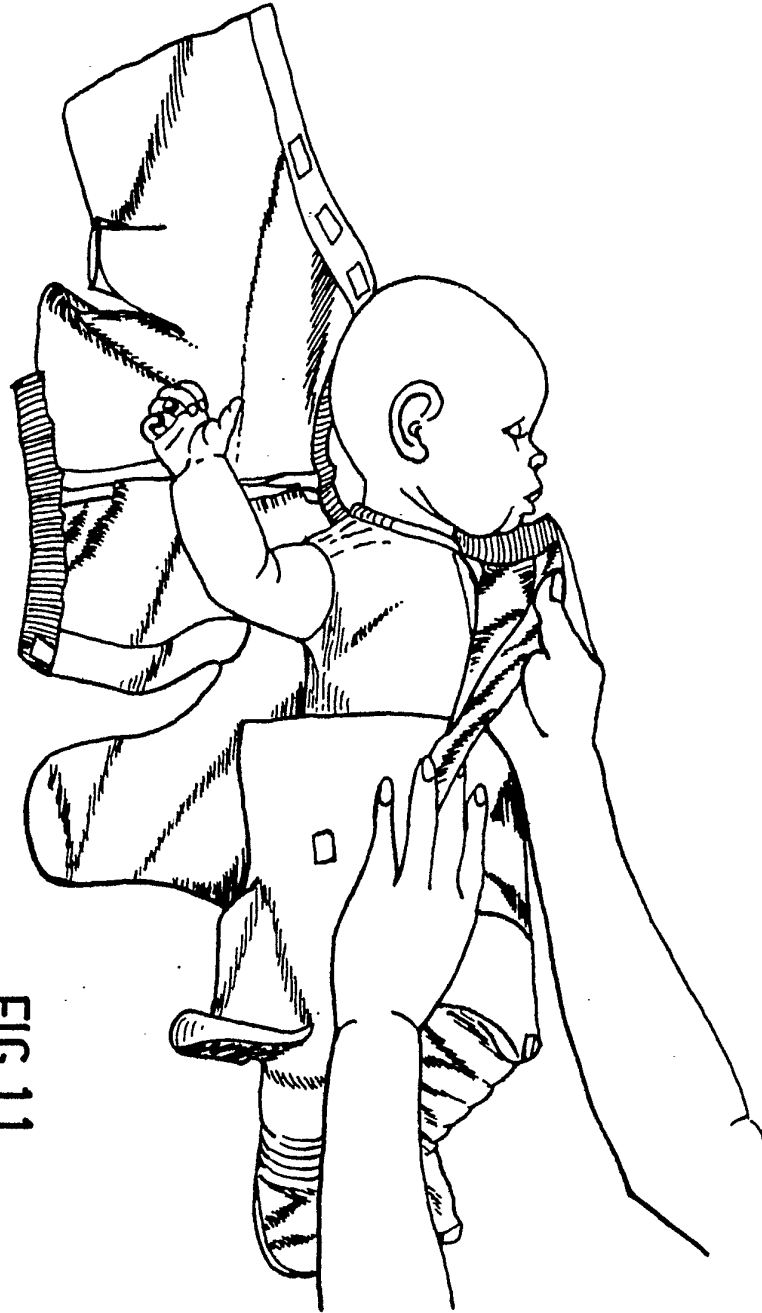
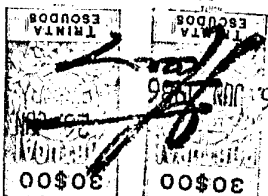


FIG. 11



12/12

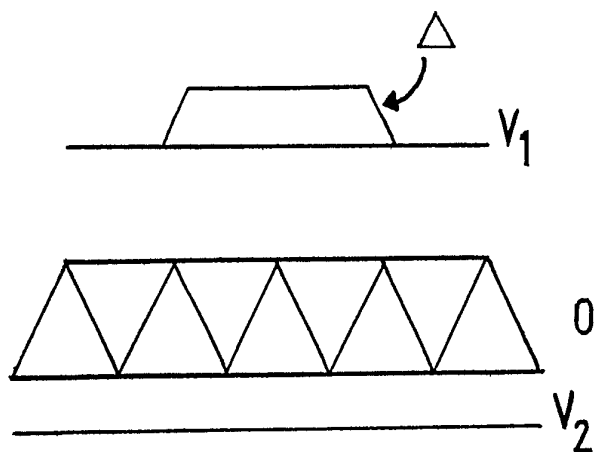
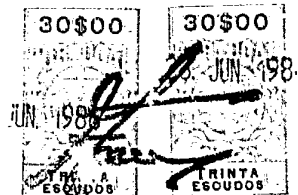


FIG.12.1

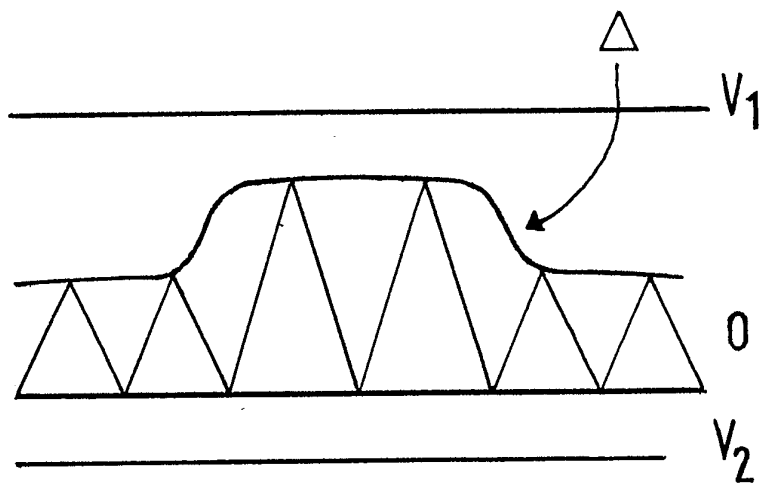


FIG.12.2